

VI Conferência
Nacional Infantojuvenil
pelo Meio Ambiente



Com Educação e
Justiça Climática

BALANÇO ÉTICO GLOBAL (BEG) COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE - CNIJMA
E CONTRIBUIÇÕES DE PARCEIROS

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO





VI Conferência
Nacional Infantojuvenil
pelo Meio Ambiente



Com Educação e
Justiça Climática

BALANÇO ÉTICO GLOBAL (BEG) COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE - CNIJMA
E CONTRIBUIÇÕES DE PARCEIROS



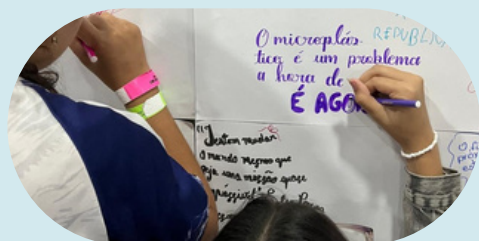
ÍNDICE

Apresentação	5
1. Conferência Nacional	6
2. Conferências Estaduais	7
3. Roteiro Sugerido aos Facilitadores	8
3.1. Comece com uma conversa simples	9
3.2. Conecte com o território e a vida real	10
3.3. Mostre que eles já fazem parte desse processo	11
3.4. Indique que este é um diálogo do Balanço Ético Global	12
3.5. Exponha as 5 Perguntas orientadoras	13
3.6. Abra espaço para o envio de recados às lideranças	14
4. Colheitas	15
4.1. Alguns Números	16
4.2. Registro dos diálogos por temas	19
4.2.1 Combate à Desinformação	20
4.2.2. Modelo de Produção e Consumo	26
4.2.3. Fontes de Energia Mais Limpas	32
4.2.4. Práticas Ancestrais e Culturais a serem compartilhadas	38
4.2.5. Mobilização e Engajamento de mais pessoas	45
4.2.6. Recado às Lideranças	51
5. Em Belém na COP30	60
6. Contribuições das Parcerias	61
6.1. Instituto Alana	61
6.2. Unicef	64
6.3. Plant-for-the-Planet	68
6.4. Instituto Árvores Vivas	72
6.5. Visão Mundial	77
6.6. Allma e CoCriança.....	81
Conclusão - O futuro é agora	86

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese dos diálogos autogestionados relacionados ao Balanço Ético Global com Crianças e Adolescentes, realizados no âmbito da VI Conferência Nacional Infantojuvenil de Meio Ambiente - CNIJMA.

As escutas que tratam este documento, contaram com o apoio dos ministérios responsáveis pela realização da Conferência, quais sejam, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA, Ministério da Educação - MEC e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, além dos governos subnacionais que contribuíram com as atividades nos territórios.



“Meu pedido é para acabar com as guerras, porque se querem diminuir a poluição então por que fazem guerra? Se vão fazer uma reunião sobre mudanças climáticas que coloquem em prática todas as ideias boas porque só falar não vai resolver nada e a humanidade vai acabar.”

1. CONFERÊNCIA NACIONAL

A VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) realizada em 2025, é um processo formativo que promove estudos de temas socioambientais nas escolas do Ensino Fundamental II, junto a meninos e meninas de 11 a 14 anos. Essa edição apresentou como tema inspirador “Vamos transformar o Brasil com Educação e Justiça Climática”, e constituiu-se como uma significativa experiência de educação ambiental, alinhando-se à Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) e ao Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, lançado na Rio-92. Ela promoveu uma série de eventos, oficinas e diálogos em suas diversas etapas locais, estaduais, regionais e nacional.

O processo envolveu 2.270.227 pessoas e mobilizou 8.732 escolas de todo o Brasil.



2. CONFERÊNCIAS ESTADUAIS

Durante as etapas estaduais, os estados e o Distrito Federal foram convidados a promover escutas relacionadas ao Balanço Ético Global - BEG. A Comissão Executiva Nacional da VI CNIJMA preparou um documento adaptando o Guia de Diálogos Autogestionados do BEG ([Balanço Ético Global: um chamado ético e urgente](https://drive.google.com/file/d/1-Z5QSPM_2PaZfkqBO-k1fsQ6ZZuOlBhm/view)), com orientações e modificações das perguntas sugeridas pela Presidência da COP, visando ter uma escuta apropriada para a faixa etária de crianças e jovens de 11 a 14 anos (https://drive.google.com/file/d/1-Z5QSPM_2PaZfkqBO-k1fsQ6ZZuOlBhm/view).

A preocupação era de não gerar ou ampliar a ansiedade climática já exponente na sociedade, e sim, promover uma abordagem sensível e voltada à potência de ação individual e coletiva das juventudes participantes da Conferência.

Vale destacar que esta iniciativa esteve sempre alinhada com a 3ª Jornada de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (<https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/3a-jornada-de-educacao-ambiental>), promovida pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do MMA e pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, que em articulação com o Grupo de Trabalho do BEG dentro do MMA, também trabalhou em um documento adaptando as perguntas do BEG para um público mais amplo, de 11 a 17 anos, contando com a participação de outras instituições com renomada atuação junto a crianças e adolescentes, tais como, Unicef, Instituto Alana, Plant for The Planet, Visão Mundial, Viração, Instituto Árvores Vivas e Hub Allma.

O Guia Adaptado do BEG com Crianças e Adolescentes pode ser acessado em <https://drive.google.com/file/d/1HoP6uBYm5KDeoyJ6MAGmoq78ML3iPXQU/view?usp=sharing>, e os resultados das escutas promovidas por estes parceiros foram apresentados durante a COP30.

3. ROTEIRO SUGERIDO AOS FACILITADORES

O Guia do BEG especialmente adaptado para a VI CNIJMA, apresentou como sugestão de roteiro a ser seguido pelos facilitadores durante as etapas estaduais da Conferência:

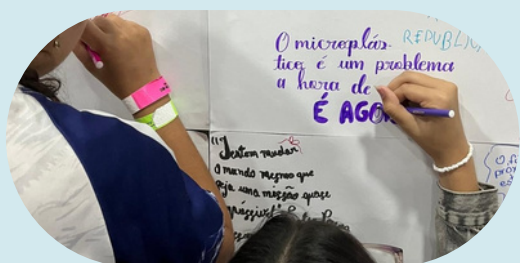
3.1. Comece com uma **conversa simples**

3.2. Conecte com o **território e a vida real**

3.3. Mostre que eles já **fazem parte desse processo**

3.4. Indique que este é um **diálogo** do Balanço Ético Global

3.5. Exponha as **5 Perguntas orientadoras**



“A Amazônia é dos brasileiros e eu peço aos grandes líderes que firmem compromissos com a educação ambiental e trabalhem em projetos de conscientização social.”

3.1. CONVERSA SIMPLES

“Comemoração pela boa colheita do ano e homenagens para os agricultores.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Comece com uma conversa simples, por exemplo: *Vocês já ouviram falar na COP30? ou Sabem o que é a Conferência das Partes sobre a mudança do clima?*

Deixe que eles compartilhem o que sabem.

Logo após, explique que a COP é um grande encontro entre representantes de vários países do mundo, que se reúnem todo ano para fazer acordos a fim de definirem metas para manutenção da vida no planeta.



3.2. TERRITÓRIO E VIDA REAL



“A nossa cultura protege a natureza por causa da nossa religião, na nossa religião nós acreditamos que a natureza fala e ajuda.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Conecte com o território e a vida real, contextualizando: *Em 2025, esse encontro vai acontecer aqui no Brasil, bem no meio da Amazônia, em Belém do Pará. Vai ser um momento muito importante para escutar todos que sentem na pele as mudanças do clima.*

Use exemplos do cotidiano:

Você já vivenciou algum evento climático que afetou sua escola, família ou comunidade, como por exemplo ondas de calor/ queimadas / frio e chuvas intensas / enchentes / deslizamentos?

Explique que tudo isso faz parte de um desequilíbrio socioambiental e que a COP foi criada para enfrentar esses desafios.

3.3. FAZENDO PARTE DESSE PROCESSO



“Talvez você nunca tenha ido a uma COP... mas só de estar aqui hoje, trocando ideias, elaborando projetos para cuidar do seu território, sonhando com um mundo melhor, você já está contribuindo com esse movimento.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Explique que:

- A VI CNIJMA é um ponto de parada da Jornada de Educação Ambiental rumo à COP30;
- O resultado da Conferência pode ser apresentado e inspirar outras comunidades escolares para agir em seus territórios;
- Delegados(as) estão sendo chamados(as) a participarem com o que têm de mais bonito: sua expressão, coragem, criatividade e ação.

3.4. DIÁLOGOS

“Quando você participa de um diálogo, está ajudando o mundo a pensar junto!”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

Mostre que cada conversa, mesmo que pequena, faz parte de um mutirão global, ou seja, um grande esforço coletivo de pessoas do mundo inteiro. Essas ideias e reflexões ajudam a tornar a COP30 mais próxima da realidade dos seres vivos e mais aberta a diferentes opiniões e jeitos de ver o mundo.

Para realizar os diálogos, é necessário que respondam ao menos uma das perguntas orientadoras do BEG. Essa resposta pode ser registrada de diversas formas e linguagens, o importante é que todos reflitam sobre o que foi feito até aqui e o que ainda pode ser realizado.



3.5. PERGUNTAS ORIENTADORAS ADAPTADAS

i. Quais os impactos do descarte de resíduos sólidos no meio ambiente e o que isso está relacionado ao aquecimento global? Considerando isto, indique algumas alternativas sustentáveis de consumo alinhadas à Missão 1.5°C[1]

ii. Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou acreditamos em informações falsas, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

iii. Os países mais ricos são os que mais usam combustíveis fósseis, como por exemplo, petróleo e carvão que são os grandes vilões do aquecimento global. As consequências dessa ação afetam os países que menos poluem e são mais vulneráveis. Se você pudesse encontrar com representantes desses países ricos, que sugestões você daria para mudar essa situação?

iv. Que tradições, histórias e práticas (culturais ou espirituais) da sua família e comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

v. Como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, empresas e países para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?

[1] É um acordo entre os países do mundo todo para cuidar da Terra e evitar que ela fique quente demais. Essa missão pede que a gente: Use mais energia limpa, como do sol, do vento e da água; Plante mais árvores; Cuide da água, da floresta, dos animais e das pessoas; Ande mais de bicicleta, consuma menos, recicle mais; Escute os povos da floresta, as crianças, os cientistas e os mais velhos



4. COLHEITAS

A partir das atividades realizadas com crianças e jovens do Brasil foi possível a coleta de dados quali-quantitativos e uma análise do discurso coletivo referente a cada tema trabalhado.

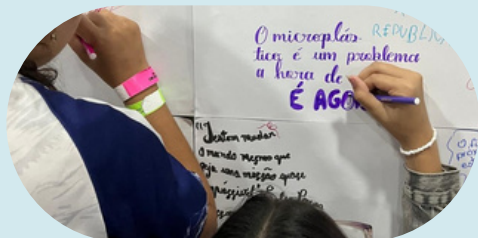
4.1. Alguns Números

4.2. Registro dos Diálogos por temas:

- 4.2.1. Combate à Desinformação
- 4.2.2. Modelo de Produção e Consumo
- 4.2.3. Fontes de Energia Mais Limpas
- 4.2.4. Práticas Ancestrais e Culturais a serem compartilhadas
- 4.2.5. Mobilização e Engajamento de mais pessoas

4.3. Em Belém na COP30

4.4. Conclusão da Colheita



“Eu queria que os governantes se colocassem nos nossos lugares porque estamos lidando com situações críticas e os problemas estão se agravando rapidamente, principalmente as queimadas, o desmatamento, as enchentes, o lixo e o desperdício da água nos municípios do Acre.”

4.1. ALGUNS NÚMEROS

Com satisfação, compartilhamos aqui alguns destes registros, como uma **amostragem** do processo de escuta que percorreu diferentes territórios e incluiu a diversidade de crianças e adolescentes, com vagas afirmativas para indígenas, quilombolas, portadores de deficiência, surdos e representantes de escolas rurais.

Durante as etapas estaduais e distrital da VI CNIJMA, ocorridas em sua maioria nos meses de agosto e setembro de 2025, coletou-se diversas contribuições que foram transcritas e fotografadas pelas equipes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, além dos técnicos e colaboradores dos diferentes territórios envolvidos.

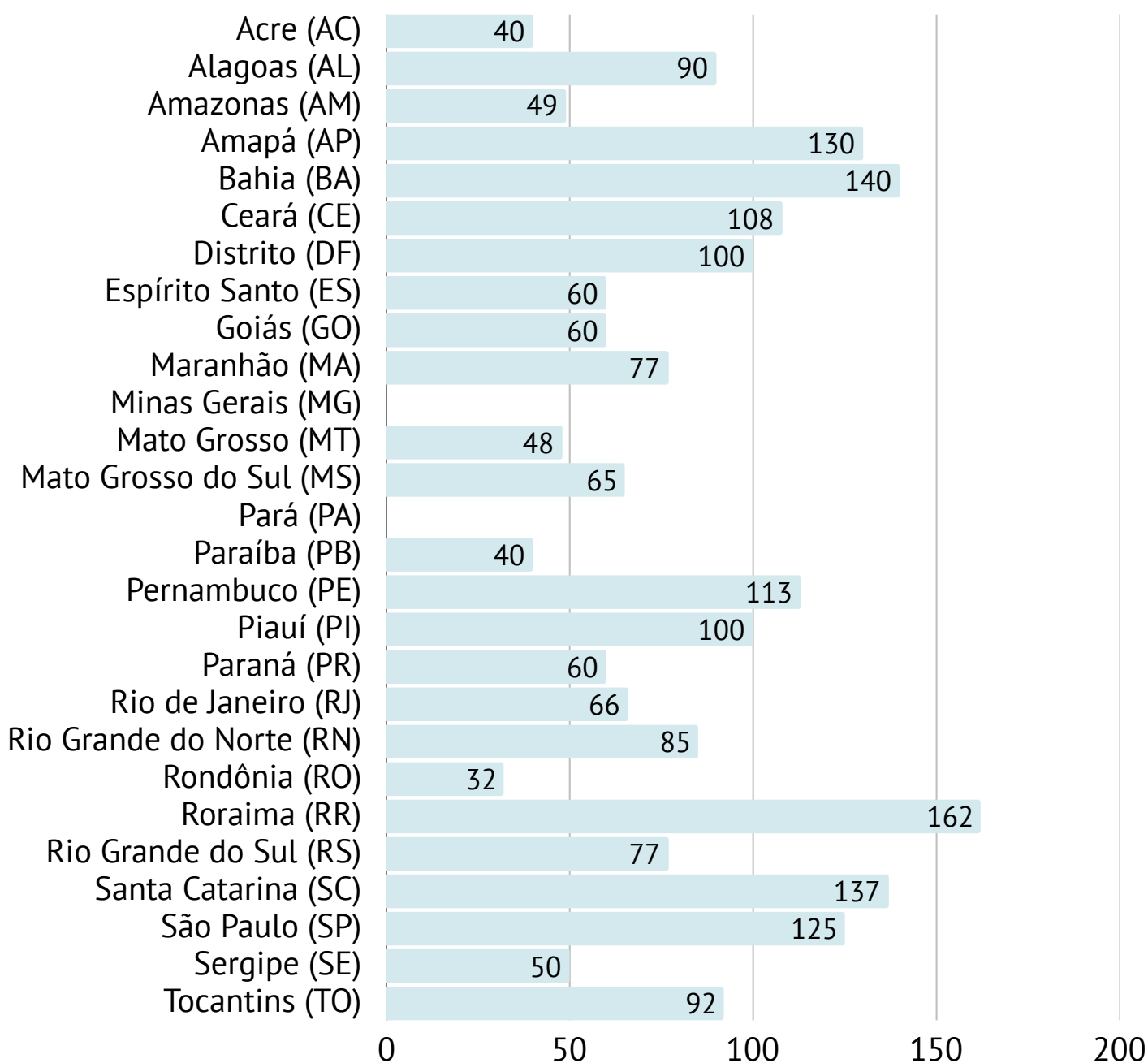
Todos os estados brasileiros e o Distrito Federal estiveram presentes na Etapa Nacional da VI CNIJMA, ocorrida em Luziânia/GO/Brasil, no período de 06 a 10/10/2025, e contribuíram para a construção do Painel intitulado “O que você quer dizer para as lideranças globais na COP30”.



PAINEL DA ETAPA NACIONAL DA VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE - CNIJMA

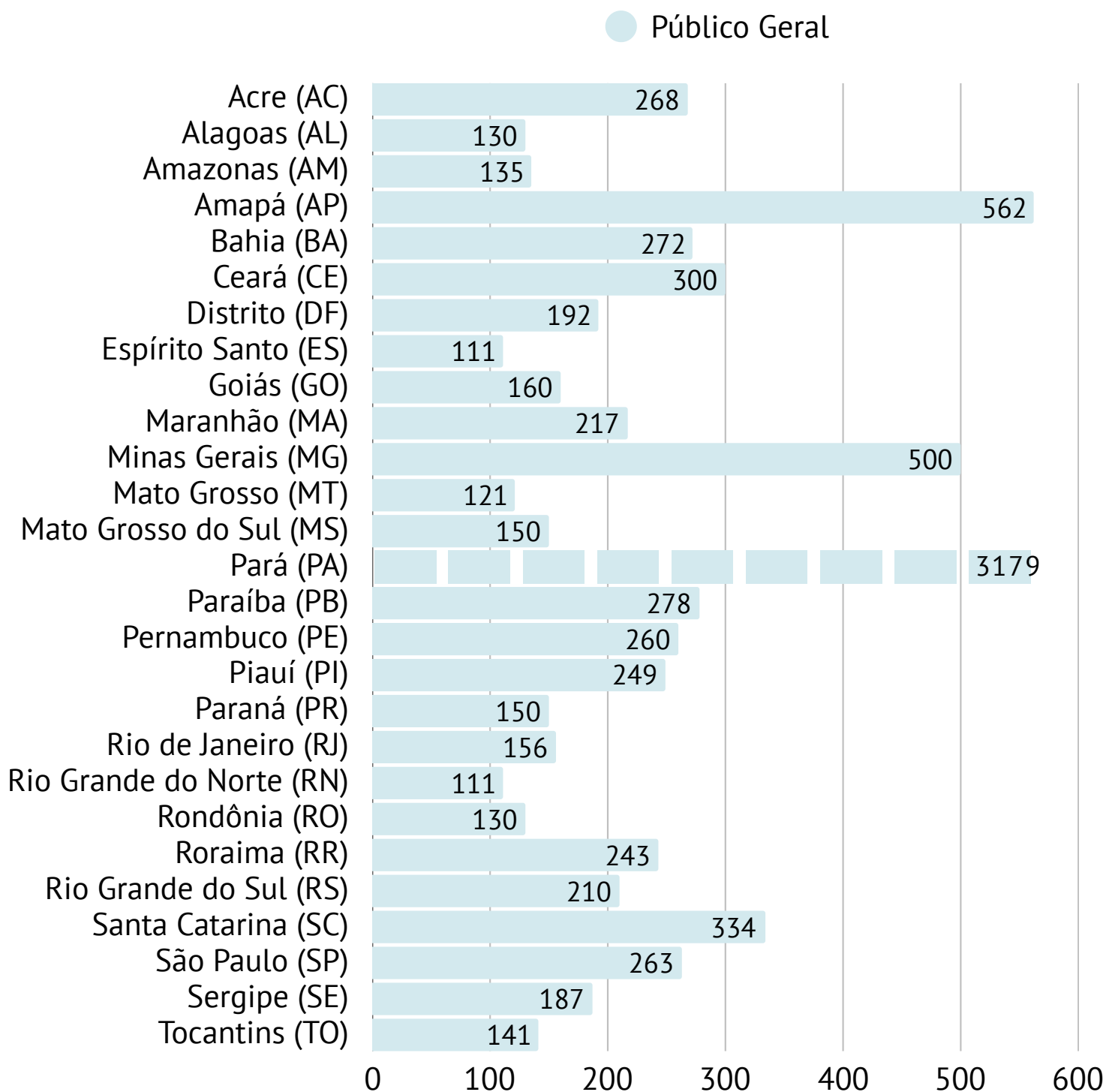
Na tabela a seguir, encontra-se a lista das localidades e o detalhamento sobre a quantidade de estudantes que participaram mais ativamente nas oficinas e diálogos do BEG.

● Estudantes ouvidos



* Obs: Os Estados de Minas Gerais, Pará e Sergipe não conseguiram realizar escutas específicas do BEG, porém, também contribuíram com a coleta de depoimentos e recados para as lideranças globais.

Na tabela a seguir, encontra-se a lista das localidades e o número de participantes (público geral) de cada evento, que puderam adicionar contribuições nos painéis instalados para coleta de respostas às perguntas do BEG de forma livre e anônima.



4.2. REGISTRO DOS DIÁLOGOS POR TEMAS

As contribuições, provenientes dos diálogos e colheitas sobre o Balanço Ético Global realizados, foram selecionadas pela equipe do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania - DEA/MMA e organizadas de acordo com as temáticas relacionadas às perguntas originais do BEG, visando expor uma amostragem da riqueza e relevância destas colaborações.

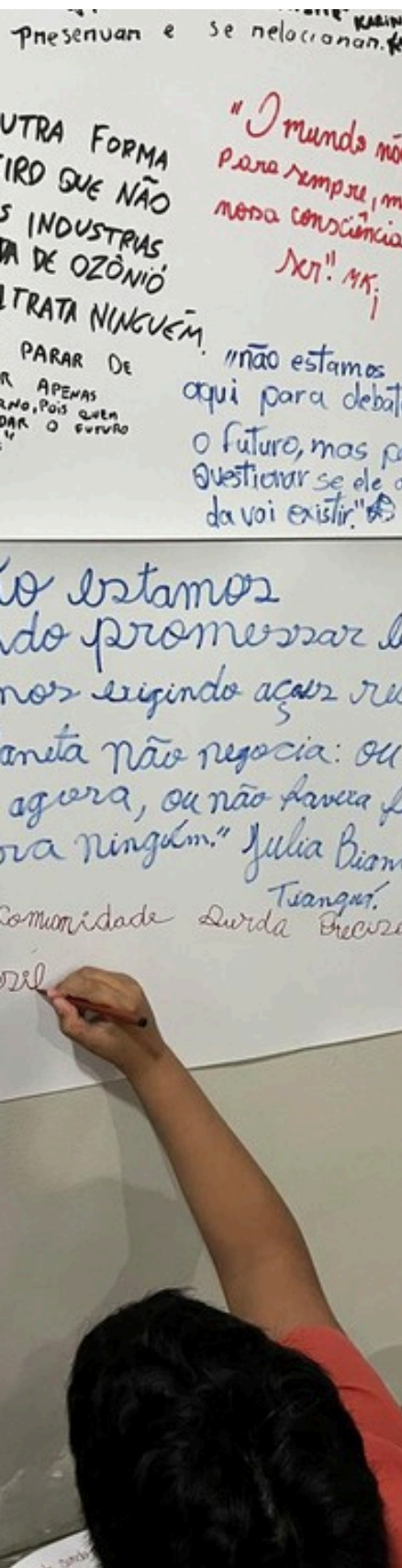
Com o objetivo de avaliar os depoimentos coletados ao longo desta jornada optamos por aplicar a metodologia da Análise Crítica do Discurso[2], objetivando identificar como os discursos e narrativas construídos coletivamente colaboram com a dinâmica de predominância, ideologia e relação de poder na sociedade, fortalecendo assim a organização social e possibilitando, ao longo deste processo, a educação ambiental.

Os depoimentos foram analisados a partir do bloco de respostas às perguntas orientadoras, permitindo uma apresentação acessível dos resultados. A partir desta análise, foi possível identificar, de forma transdisciplinar, a estrutura do discurso das crianças e adolescentes participantes do BEG na VI CNIJMA.



[2] Uma abordagem transdisciplinar que estuda a linguagem como uma prática social, analisa a influência das relações de poder sobre o conteúdo e a estrutura dos textos.

4.2.1. COMBATE À DESINFORMAÇÃO



Pergunta original do BEG:

Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou compactuamos com a desinformação, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

Pergunta adaptada:

Por que tantas vezes negamos ou ignoramos o que a ciência e os saberes tradicionais dizem sobre a crise climática, e compartilhamos ou acreditamos em informações falsas, mesmo sabendo que vidas estão em risco?

“Por estarmos cegos e deixarmos a nossa ganância e obsessão pelo poder vencer acreditamos em notícias falsas e compartilhamos sem ver.”

“É mais fácil negligenciarmos o problema do que realmente enfrentá-los. Acreditar no que mais nos agrada e nos fazer fugir da realidade.”

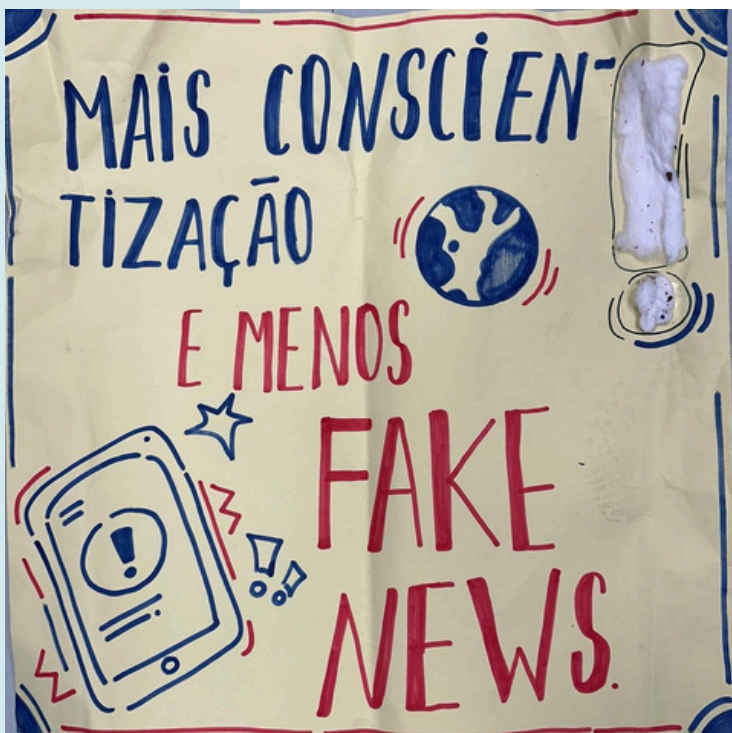
“As pessoas precisam de uma fonte confiável de informações para tirar suas dúvidas.”

“Não olhamos muito para pesquisas científicas e sim para o que aparece nas redes sociais e isso faz com que acreditemos mais em vídeos de fácil acesso do que em pesquisas com textos alongados.”

“Vivemos em bolhas onde é difícil sair da zona de conforto para se sensibilizar e reagir a algo que não somos nós que estamos passando.”

“Existem muitas informações falsas nas redes que muitas pessoas, por não terem conhecimento na área, acabam acreditando. Muitas pessoas preferem acreditar na mentira por terem medo da verdade.”

Muitas pessoas não têm acesso a informação de qualidade ou não entendem a gravidade do problema. Além disso, existe a influência de interesse econômico e político que esconde a crise climática para manter lucro e poder.”



“Por que não cooperar? Por que não engolir o orgulho e o egoísmo ajudando na preservação do meio ambiente? Pra quê tanto egoísmo? Afinal não somos todos humanos convivendo no mesmo planeta?”

“Mesmo sabendo que é nossa culpa, por não cuidarmos do planeta como deveríamos, acabamos acreditando nas nossas próprias mentiras para nos consolarmos e acabamos sendo egoístas por influência das mídias.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

- **INFORMAÇÃO / DESINFORMAÇÃO / FALSAS**

A maior parte das menções indicam a informação falsa como tema central da desinformação.

- **PESSOAS**

Houve um grande número de menções referentes ao ator que recebe e processa a informação.

- **ACREDITAM / MENTIRA / VERDADE**

Houve também um grande número de menções relativas ao processo de crença na informação repassada.

- **SABERES TRADICIONAIS / TRADIÇÕES**

As menções relativas aos conhecimentos tradicionais apareceram com frequência, demonstrando a relação do que é apresentado cotidianamente em seus territórios com a crença nas informações veiculadas.

- **CIENTÍFICAS / CIÊNCIA / PESQUISAS**

As menções referentes à fonte de dados confiável relacionam-se ao acesso a resultados confiáveis de investigações científicas que possam gerar maior segurança quanto aos discursos apresentados.

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Estes termos aparecem com destaque e dizem respeito aos Fatores Psicológicos e Barreiras comportamentais para agir

- **BOLHAS / ZONA DE CONFORTO / DIFICULDADE**
- **MEDO / EGOÍSMO / GANÂNCIA**
- **REGRAS / ALERTAS / GRAVIDADE**
- **MEIO AMBIENTE / CRISE CLIMÁTICA**
- **REDES SOCIAIS / MÍDIAS / INTERNET**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Os termos a seguir aparecem com menor frequência, mas podem sugerir as **causas** que levam à desinformação.

- **PODER / LUCRO / INTERESSE ECONÔMICO**

Também com frequência foram utilizados termos que podem sugerir **motivações** relativas ao enfrentamento à desinformação e aos diferentes grupos sociais.

- **CULPA / MEMÓRIA / JUSTIÇA**
- **CUIDADO / RESPEITO / CONSERVAÇÃO**
- **JUVENS / ANTIGAMENTE / GERAÇÕES**

Este conjunto de depoimentos enfatiza a "**Disputa de Narrativas**". Infere-se a existência de uma crise no que deve ser aceito como verdade, nas soluções possíveis e nas barreiras para o alcance de informações confiáveis:

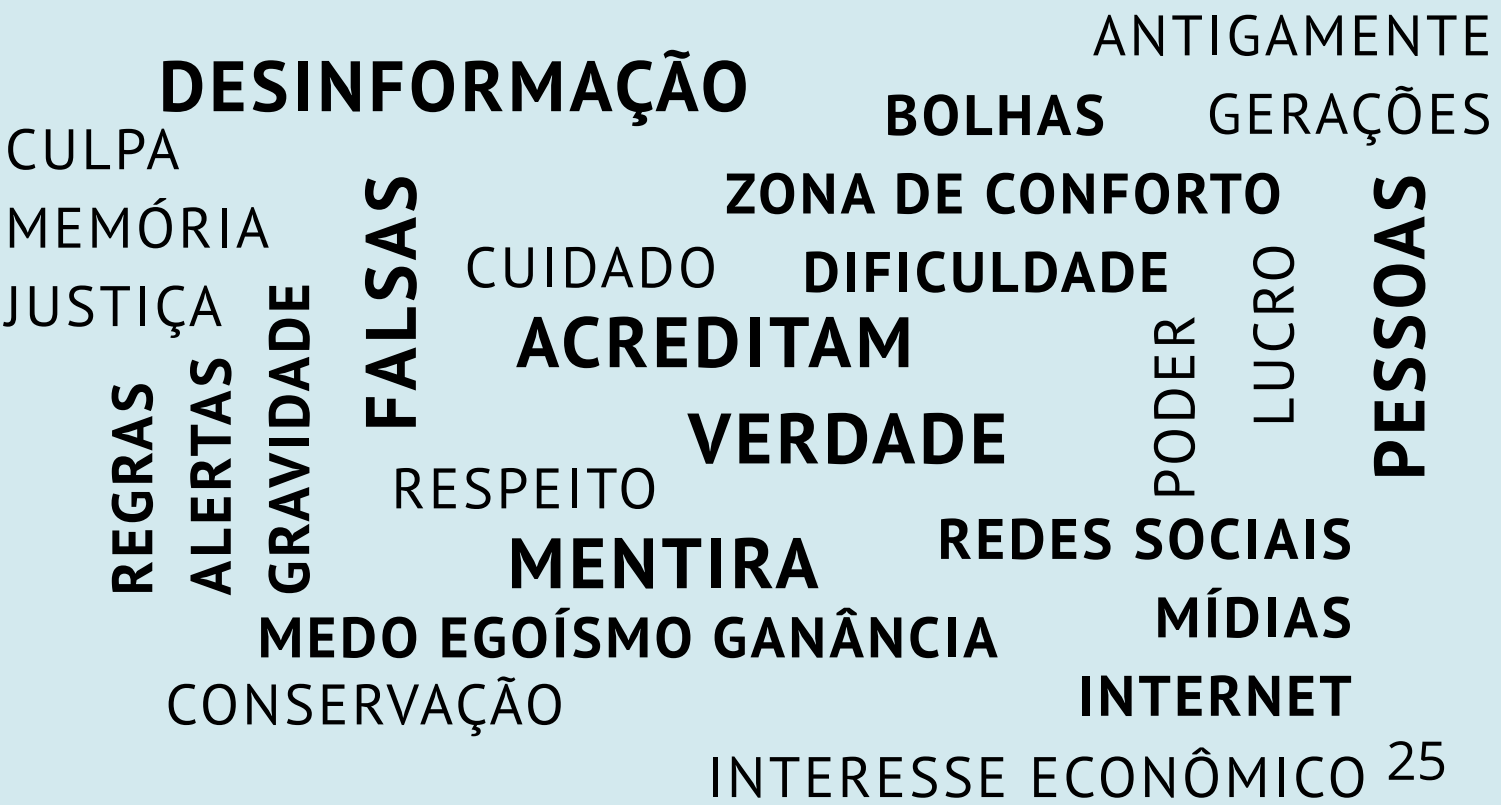
- **Crise da Crença:** O grande problema é a DESINFORMAÇÃO e o fato de as PESSOAS preferirem acreditar na MENTIRA que lhes agrada, sugerindo medo da VERDADE.
- **O Antídoto:** A solução apontada é unir o CONHECIMENTO CIENTÍFICO com os SABERES TRADICIONAIS para combater o que é repassado sem fontes confiáveis - principalmente nas REDES SOCIAIS.
- **Barreira Psicológica:** A ação é bloqueada pelo EGOÍSMO e por viver em BOLHAS, onde a dificuldade do outro não é sentida com a mesma intensidade.

CONCLUSÃO TEMÁTICA

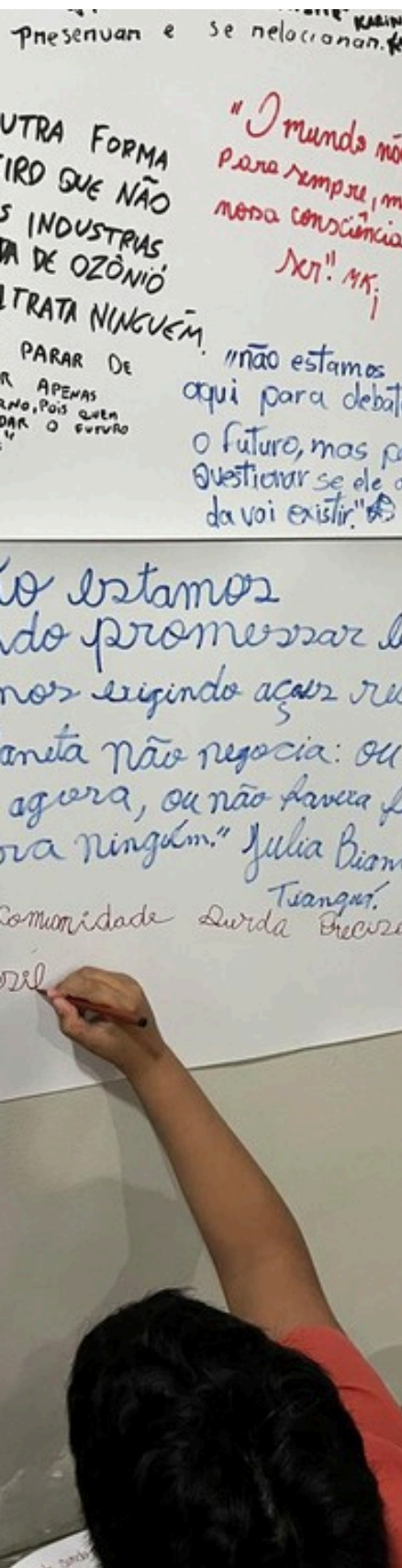
As principais causas citadas para a **desinformação** foram a necessidade de **conhecimento confiável**, tanto no âmbito da **Ciência** comprovada quanto no âmbito do **Conhecimento Tradicional**. Eles realçam que os **fatores psicológicos**, como o egoísmo e as bolhas sociais, impedem ações mais assertivas para combate à desinformação.

A **mensagem central** é que desinformação é um fator complexo, não uma simples falta de dados, e decorre da passividade somada à manipulação de interesses econômicos e políticos por meio das redes sociais. A solução apresentada é a **conscientização**, a saída da zona de conforto e o descrédito em *fake news*.

Os termos predominantes demonstram tanto os **principais desafios**, enquanto **causa da desinformação**, quanto as **fontes de conhecimento**, como **soluções apresentadas** pelas crianças e jovens para o enfrentamento da questão.



4.2.2. MODELO DE PRODUÇÃO E CONSUMO



Pergunta original do BEG:

Por que continuamos com modelos de produção e consumo que prejudicam os mais vulneráveis e não estão alinhados à Missão 1.5°C?

Pergunta adaptada:

Quais os impactos do descarte de resíduos sólidos no meio ambiente e o que isso está relacionado ao aquecimento global? Visto isso, indique algumas alternativas sustentáveis de consumo alinhadas à Missão 1.5°C.

“Eu luto pelas folhas verdes, pela brisa, pelo vasto azul do céu, pela água que restou, com os sonhos nós mudamos o mundo e com determinação mudamos nossa história!”

“Somos incapazes de entender a dificuldade do outro se aquilo não nos afeta”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE

"Infelizmente isso acontece porque o mundo é movido por dinheiro e bens."

"Precisamos mudar o sistema econômico. É impossível existir capitalismo sustentável."

"Nem todos passam pelas mesmas situações. Só vou sentir a sua necessidade quando eu estiver na sua pele, só vou agir por você quando eu sentir a sua perda. Onde está a empatia? Onde está a humanidade? Se destruímos o pouco que nos resta, o que irá sobrar?"

"O capitalismo produz, em mentes vulneráveis, a ideia de que o meio ambiente é menos importante que o dinheiro, reduzindo a visibilidade de índices científicos sobre o aumento do calor na terra." 27



“Aceitar esse modelo de consumo como verdade significa reconhecer que nosso modo de vida está destruindo o planeta.”

“O mundo das pessoas é vazio de valores. Os influencers digitais, que manipulam tantas pessoas a comprarem produtos que não precisam, deveriam trabalhar com problemas mais sérios.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Os termos a seguir foram os mais citados entre os depoimentos, demonstrando o alvo principal da crítica e a direta relação feita entre o sistema econômico e o modelo de produção.

- **CAPITALISMO / SISTEMA ECONÔMICO**
- **DINHEIRO / BENS / LUCRO**
- **CONSUMO / COMPRAR / PRODUTOS**

Estes termos foram citados com o maior número de menções, mostrando que a associação entre este modelo está diretamente relacionada ao sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção onde o principal objetivo é o lucro e acúmulo de capital.

- **MUNDO / PLANETA**
- **PESSOAS / HUMANIDADE**

Com o mesmo destaque foram feitas menções sobre o ambiente coletivo e o próprio ser humano, mostrando a direta relação entre o sistema econômico e a gestão socioambiental.

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Estes termos aparecem em segundo lugar como destaque e identificam como valores: a vontade de mudança, o questionamento aos valores sociais e as ações necessárias para a mudança.

- **VALORES / VAZIO / EMPATIA**
- **MUDAR / MUDANÇAS**
- **MEIO AMBIENTE / NATUREZA**
- **AÇÕES / AGIR**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos aparecem como questões específicas destacando o foco na desigualdade de sentimentos e críticas específicas associadas ao tema abordado na primeira pergunta orientadora.

- **VULNERÁVEIS / PERDA / NECESSIDADE**

A utilização dos termos expõe o foco na desigualdade social provocada pelo atual modelo de consumo e suas consequências nas diferentes camadas sociais.

- **INFLUENCERS DIGITAIS**
- **CIENTÍFICOS**

Estes termos são utilizados em menor frequência mas podem demonstrar a co-relação do atual modelo de produção e consumo com o tema anterior que acarreta a desinformação.



CONCLUSÃO TEMÁTICA



Os tópicos principais são a crítica ao **Capitalismo/Consumo**, a falta de **Empatia/Valores** e o foco na necessidade de **Ação** como fator importante na mudança do comportamento das pessoas diante do atual **Modelo de Produção e Consumo**.

Os depoimentos indicam que a base da crise social é o modelo econômico e como **mensagem central** os jovens e crianças destacam em seus depoimentos que o lucro não deve valer mais que a vida e questionam o capitalismo insustentável, lembrando que já existentes soluções como energias limpas. Os *influencers* digitais são convocados a usar seu poder para trabalhar com "problemas mais sérios."

As crianças e jovens relacionam a crise ambiental com a **crise de valores**. A destruição é vista como uma consequência direta do **consumismo** e da **falta de empatia** com as comunidades mais afetada pela "destruição do planeta" **31**

4.2.3. FONTES DE ENERGIA MAIS LIMPAS



Pergunta original do BEG:

O que podemos fazer para garantir que os países ricos, grandes produtores e consumidores de combustíveis fósseis, acelerem suas transições e contribuam com o financiamento dessas medidas nos países mais vulneráveis?

Pergunta adaptada:

Os países mais ricos são os que mais usam combustíveis fósseis, como por exemplo petróleo e carvão, que são os grandes vilões do aquecimento global. As consequências dessa ação afetam os países que menos poluem e são mais vulneráveis. Se você pudesse encontrar com representantes desses países ricos, que sugestões você daria para mudar essa situação?

“A cada dia que passa toneladas de lixo estão sendo descartadas de forma errada, é preciso entender que o lixo também pode ser energia e nós temos que ter consciência disso. O nosso mundo pede ajuda!”



"Quem menos se importa com as condições climáticas são os ricos pois são os menos prejudicados, enquanto os mais prejudicados são aqueles que mal tem condições para viver, isso só mudará quando todos sentirem na pele."

"Os países mais ricos deveriam investir mais em energias limpas como solar e eólicas e se ajudassem financeiramente os países mais pobres a se protegerem dos efeitos das mudanças climáticas, o planeta estaria mais limpo."

"Geralmente quem mais se prejudica com a mudança climática e escassez dos recursos são comunidades minoritárias, mas os causadores desses impactos ambientais são quase sempre as pessoas de maiores condições financeiras. Essas pessoas têm condições de se defender diante dessa injustiça ambiental, por isso elas poluem mais e ignoram os avisos científicos."

“Eu sugiro coisas mais coletivas, como por exemplo a providência de ônibus ou outros transportes de porte grande que possam carregar mais gente de forma pública e confiável para atrair a população. Assim os gases produzidos no dia a dia iriam diminuir.”

“Que se conscientizem em relação a liberação de emissão dos gases de efeito estufa e que possam reduzir o consumo de combustível fóssil e utilizar energias renováveis.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE





PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estes termos demonstram os temas centrais: a solução energética e o problema social.

- **ENERGIA / RENOVÁVEIS / LIMPAS / SOLAR / EÓLICAS**

A grande frequência destes termos demonstra a associação feita pelos adolescentes entre as fontes de energia mais limpas, como a solar e a eólica, e as soluções para as questões ambientais. Nota-se que termos relacionados à energia gerada por hidroelétricas não à referem como energia limpa.

- **PAÍSES RICOS / PESSOAS RICAS / CONDIÇÕES**

Os termos referidos demonstram a associação entre as fontes de energias mais limpas com o poder econômico e as condições em “países ricos”. Estas referências, por estarem entre as palavras com maior frequência, inferem a intrínseca relação entre o poder aquisitivo e a possibilidade do uso de energias limpas.

- **GASES / EMISSÃO / POLUEM**
- **CLIMÁTICAS / MUDANÇA / EFEITOS**

Nota-se a associação direta dos termos “alterações climáticas”, “emissão de gases de efeito estufa” e “poluição” como consequências do uso de fontes energéticas menos limpas.

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

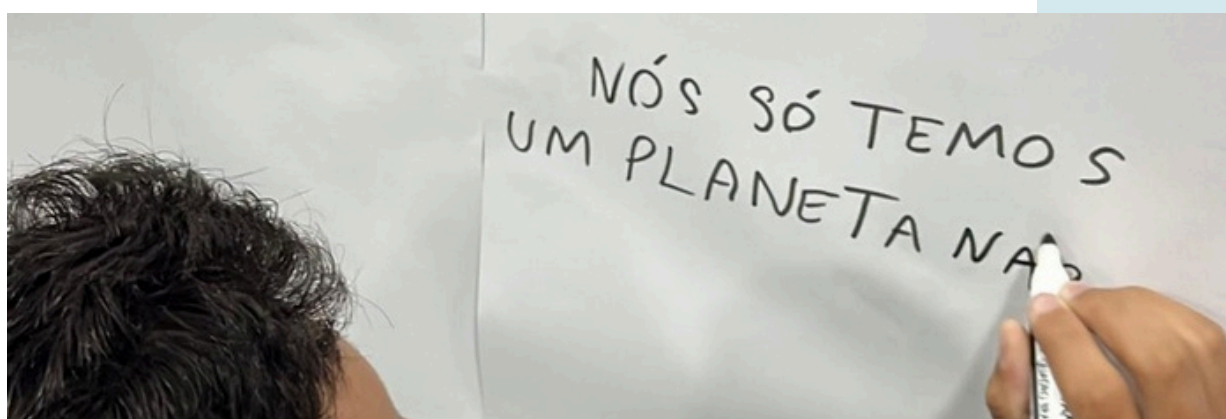
Os termos a seguir aparecem com médio destaque, definindo os principais problemas e as ações necessárias para suas soluções. Estas referências também indicam a parte da população que mais sofre, evidenciando a **injustiça ambiental**, a necessidade de suporte social e financeiro e mencionando propostas específicas de mobilidade.

- LIXO / DESCARTADO / CONSUMO
- INJUSTIÇA / PREJUDICADOS
- AJUDA / INVESTIR / FINANCEIRAMENTE
- TRANSPORTE / ÔNIBUS / COLETIVAS
- POBRES / MINORITÁRIAS / COMUNIDADES

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Com menor frequência foram feitas menções sobre os combustíveis fósseis como fonte energética e uma clara associação entre a necessária conscientização sobre o uso destas energias e a vida no planeta, demonstrando a percepção do efeito das ações locais no ambiente global.

- COMBUSTÍVEL FÓSSIL
- CONSCIENTIZEM/CONSCIENTIZAÇÃO
- MUNDO / PLANETA



CONCLUSÃO TEMÁTICA



O foco principal que pode ser observado é a **cobrança por mudança de fontes de energia** e a **redução da poluição**, reforçando a ligação entre a **crise climática**, a **responsabilidade econômica** e a **justiça social**, focando em soluções energéticas, de transporte e na desigualdade dos impactos.

Os países mais ricos são identificados pelos jovens como os principais causadores dos impactos ambientais causados pela emissão de gases de efeito estufa e devem ajudar financeiramente os países mais pobres a se protegerem dos efeitos das mudanças climáticas.

Verifica-se o apelo à conscientização sobre a **redução do consumo de combustíveis fósseis**, a utilização de **energias renováveis** e a necessidade de entender que o **lixo** não deve ser descartado de forma errada, pois pode ser aproveitado como energia.

4.2.4. PRÁTICAS ANCESTRAIS E CULTURAIS A SEREM COMPARTILHADAS

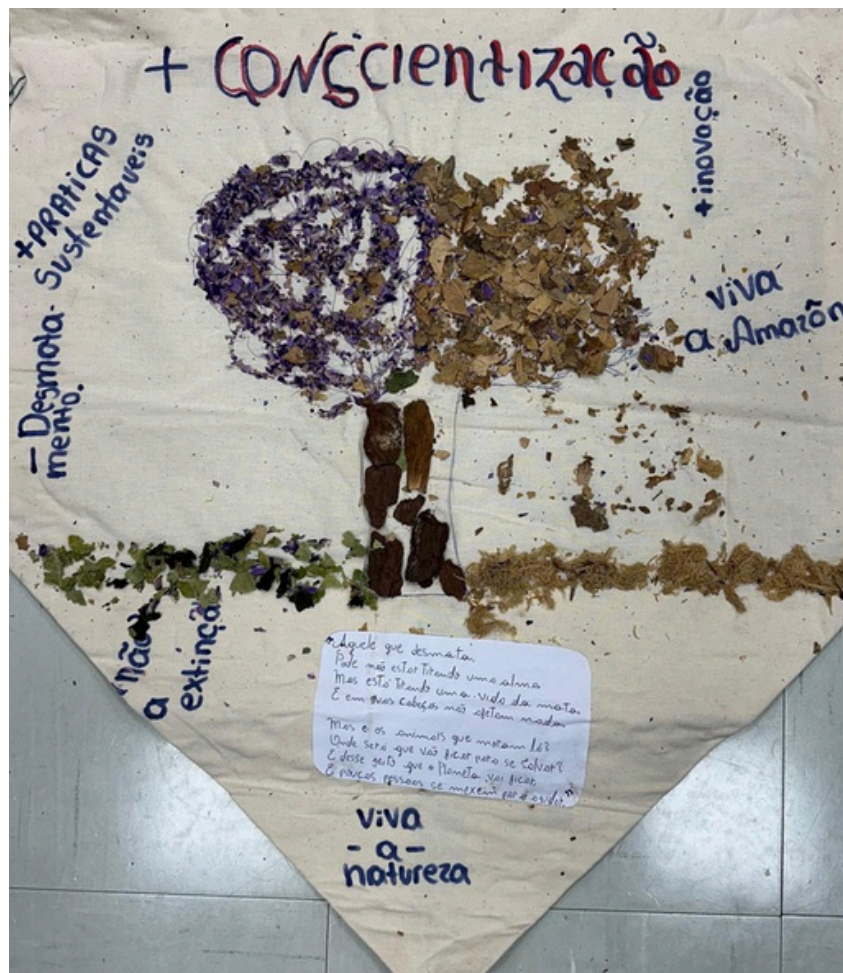
Pergunta original do BEG:

Que tradições, histórias ou práticas (culturais, espiritual) da sua comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

Pergunta adaptada:

Que tradições, histórias e práticas (culturais ou espirituais) da sua família e comunidade nos ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza?

“Meus avós me falam que as paredes tem ouvidos e a mata tem olhos. Cuidar da natureza é cuidar da nossa própria sobrevivência, que a natureza é a mãe da mata e devemos respeitar a mãe natureza pois também é um dever cuidar do meio ambiente. A natureza chora e você escuta.”



"Na minha comunidade procuramos nos relacionar mais com a natureza através do cultivo de plantas: medicinais aromáticas e comestíveis. O que há de melhor do que consumir algo que você mesmo plantou, cuidou e colheu."

"Nós acreditamos em um Deus que na sua época era amigo dos animais e das plantas e hoje seguimos a mesma ideologia."

"É importante incentivar o protagonismo estudantil em ações de cuidado e respeito com a natureza e estimular a valorização dos saberes tradicionais na conservação ambiental, cuidar da natureza é um ato de justiça, memória e compromisso com as próximas gerações."

"Devemos pensar na Educação Ambiental não como trabalho e sim como um ato de acolhimento."

"Na nossa cultura nos ensinam sobre a importância de conhecer as plantas medicinais e sobre o uso sustentável dos recursos naturais para sobreviver junto à natureza."

"No meu povo nós tomamos uma medicina sagrada e tomamos banhos com ervas medicinais que minha avó prepara."

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE





“O ar que respiro é hoje ar de queimadas, a água que bebo hoje é contaminada, mas o que eu penso hoje é que se temos uma terra, é para cuidarmos dela.”

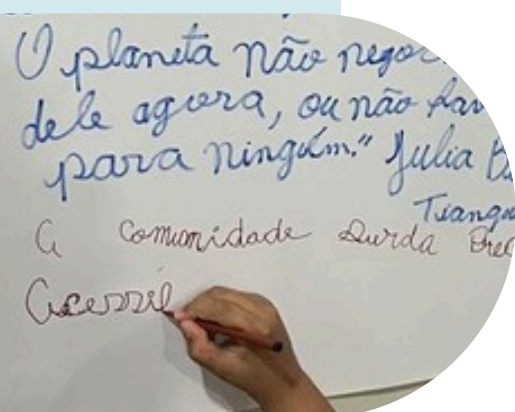
“Desde que eu nasci meus familiares me ensinaram a cuidar do planeta, eles me falaram que temos que cuidar da natureza para não antecipar sua destruição.”

“Uma das tradições que minha família tinha era de quando estávamos em alguma parte que havia natureza e víamos alguém querendo derrubar uma árvore, corríamos e abraçávamos em redor da árvore, não é mentira.”



“Na minha cidade o sustento de diversas pessoas vem da preservação da maré e de seus pescados, então preservá-los é um dever de todos.”

“Na minha família somos agricultores e nunca usamos agrotóxico em nossos plantios e nunca usaremos, nós preservamos a mata da caatinga e também fazemos a economia da água.”



“Todas as nações necessitam de espaço para se desenvolver, mas se o clima e os desastres naturais impedem isso, o desenvolvimento se torna inviável. Acredito que conservar o planeta em que vivemos é de extrema importância porque não existe uma segunda Terra. Se nós habitantes humanos desse imenso planeta não cuidarmos, ninguém vai cuidar.”

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estes termos de maior frequência demonstram a natureza como objeto de cuidado e fonte de aprendizado e foram associados à cultura e tradição.

- **NATUREZA / MEIO AMBIENTE**

Foram combinadas as menções "natureza", "meio ambiente", "mata", como espaço de práticas culturais, de aprendizado e partilha de conhecimento.

- **CUIDAR / PRESERVAÇÃO / RESPEITAR**

Os termos demonstram uma associação destes verbos com o ambiente natural, demonstrando práticas repassadas tradicionalmente.

- **CULTURA / TRADIÇÃO / FAMÍLIA / AVÓS**
- **PLANTAS / AGRICULTOR / CULTIVO**





PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Estes termos aparecem com destaque médio, definindo as Práticas e Crenças, e a visão de mundo das crianças e jovens, com menções diretas ou implícitas aos atos de “ensinar” e “falar”. Foram observadas as associações entre a preservação ambiental, o sustento e o uso dos recursos naturais, tendo sido observada a menção às “queimadas” como principal ameaça.

- **MEDICINAIS / ERVAS**
- **RELIGIÃO / DEUS / IDEOLOGIA**
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
- **SUSTENTO / ECONOMIA / SOBREVIVÊNCIA**
- **ÁGUA / AR / QUEIMADAS**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Com menor frequência foram observados os seguintes termos que também constam do universo de termos associados às práticas ancestrais e culturais:

- **COLHEITA / PLANTIO**
- **AGROTÓXICO (NÃO USO)**
- **MARÉ / PESCADOS**
- **COMUNIDADE**

CONCLUSÃO TEMÁTICA

Os temas principais giram em torno da **conexão pessoal e cultural** com a **natureza**, destacando a importância das tradições e do respeito. O foco neste tema, diferentemente do tema anterior, é pela solução local, centrado na relação íntima, cultural e ancestral com a natureza e no modo de vida sustentável praticado por comunidades. Em contraste com as críticas sistêmicas, há um apelo à valorização das soluções tradicionais e pessoais.

A **mensagem central** é que a sustentabilidade é um **ato de acolhimento, tradição e sobrevivência** e que é preciso unir **ciência** com os **saberes tradicionais**, cuidando do planeta como um dever cultural e familiar.

Temos nestes discursos um manifesto cultural daqueles que veem a natureza como um ser dotado de sentimentos ("a natureza fala e ajuda", "a mata tem olhos", "a natureza chora") e um reconhecimento do papel da tradição familiar e cultural na proteção ambiental.

A word cloud on a light blue background featuring various terms related to the thematic conclusion. The words are arranged in a non-uniform, overlapping manner. The largest and most prominent words include 'TRADIÇÃO', 'MEDICINA', 'NATUREZA', 'CULTURA', 'PLANTAS', 'AGRICULTOR', 'CULTIVO', 'FAMÍLIA', 'RESPEITAR', 'PRESERVAÇÃO', 'MEIO AMBIENTE', 'SUSTENTO', 'ECONOMIA', 'SOBREVIVÊNCIA', 'COMUNIDADE', 'RELIGIÃO', 'IDEOLOGIA', 'PLANTIO', 'MARÉ', 'QUEIMADAS', 'PESCADO', 'ÁGUA', 'AR', 'ERVAS', 'AGROTÓXICO', 'DEUS', 'AVÓS', 'CUIDAR', 'COLHEITA', 'EDUCAÇÃO', 'AMBIENTAL', and 'FAMÍLIA'.

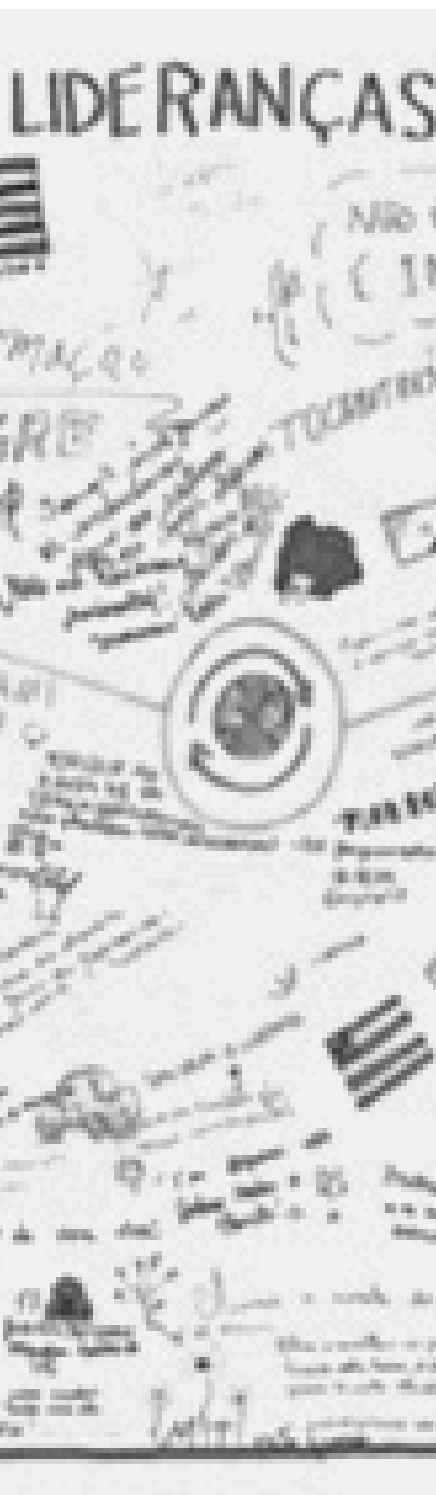
4.2.5. MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO DE MAIS PESSOAS

Pergunta original do BEG:

Considerando que precisamos garantir a diversidade no coletivo, como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, corporações, empresas e nações para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?

Pergunta adaptada:

Como podemos mobilizar mais pessoas, lideranças, empresas e países para apoiar mudanças justas e éticas no combate à crise climática? Que ideias e valores poderiam nos inspirar nessa missão?



“As pessoas não se organizam porque preferem fechar os olhos para o que incomoda, fingindo que não veem o que está diante dos olhos, mas a terra precisa que a gente abra os olhos e a consciência para enxergar a verdade e agir e pelo menos tentar diminuir os impactos.”

"Educar e Conscientizar as pessoas sobre as mudanças climáticas e seus impactos, pode inspirar ações individuais e coletivas. Campanhas de educação climática e programação de formação podem ser eficazes nesse sentido."

"Todas as nações necessitam de espaço para se desenvolver, mas se o clima e os desastres naturais impedem isso, o desenvolvimento se torna inviável. Acredito que conservar o planeta em que vivemos é de extrema importância porque não existe uma segunda Terra."

"Defender que os países, comunidades e pessoas mais afetadas pela crise tenham apoio e voz nas decisões. Reconhecer que os impactos não são iguais para todos. Solidariedade global. Trabalhar juntos como humanidade para proteger a vida. Inclusão e participação social de jovens, indígenas, comunidades tradicionais, mulheres e outras vozes."



“As pessoas têm realidades diferentes, então acabam não dando importância para o que acontece com os outros e isso é bastante triste.”

“Somos seres extremamente arrogantes. A gente só percebe quando acontece com a gente.”

“As pessoas só vão levar a sério quando começarem a passar por dificuldades e só vai haver mudanças quando todos entenderem as necessidades uns dos outros e principalmente a necessidade do mundo.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estas palavras demonstram o tema principal e o ator mais citado foi o próprio **ser humano**, tendo sido combinando os verbos "conscientizar", "educar", "letramento ambiental" com os termos "abrir os olhos", e "consciência".

- PESSOAS / HUMANOS
- CONSCIENTIZAÇÃO / EDUCAÇÃO / ENXERGAR
- PLANETA / TERRA / MUNDO
- CLIMÁTICAS / CLIMA / CRISE



PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

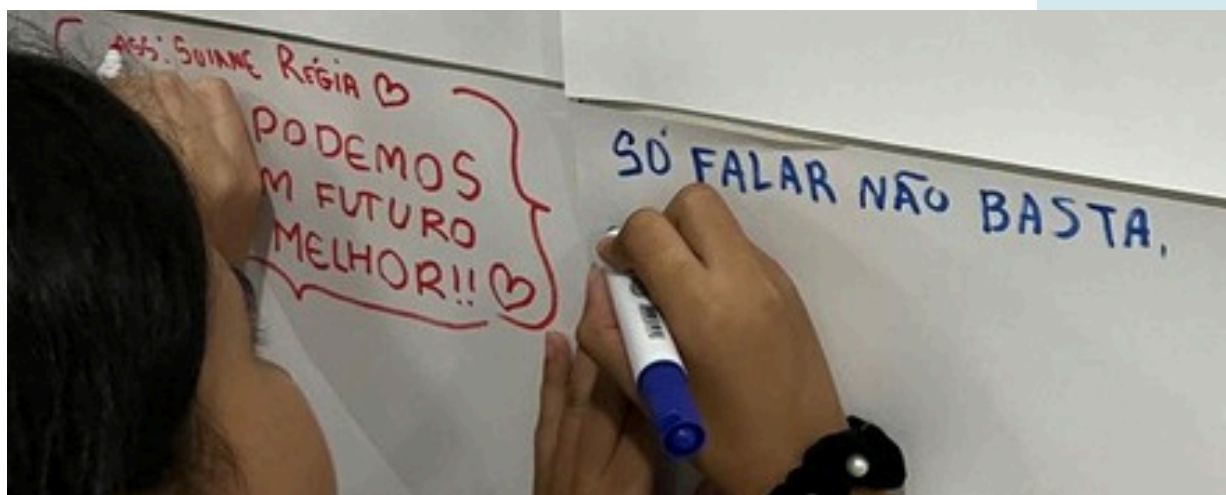
Estes termos aparecem com destaque, definindo o que deve ser feito e quem deve ser incluído como fatores relacionados com a mobilização e o engajamento das pessoas.

- **AÇÕES / AGIR / ADOTADAS**
- **IMPACTOS / PROBLEMAS**
- **NECESSIDADES / DIFICULDADES**
- **APOIO / SOLIDARIEDADE / JUNTOS**
- **DESENVOLVER / PROTEÇÃO**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos trazem o contexto da inclusão e das desigualdades para o contexto da ação coletiva e da mobilização, reforçando o discurso sobre “injustiça climática” e a inclusão de minorias na tomada de decisão.

- **AFETADAS / DIFERENTES / NÃO SÃO IGUAIS**
- **VOZ / INCLUSÃO / PARTICIPAÇÃO**
- **JOVENS / INDÍGENAS / MULHERES / COMUNIDADES**
- **LÍDERES / NAÇÕES / PAÍSES**



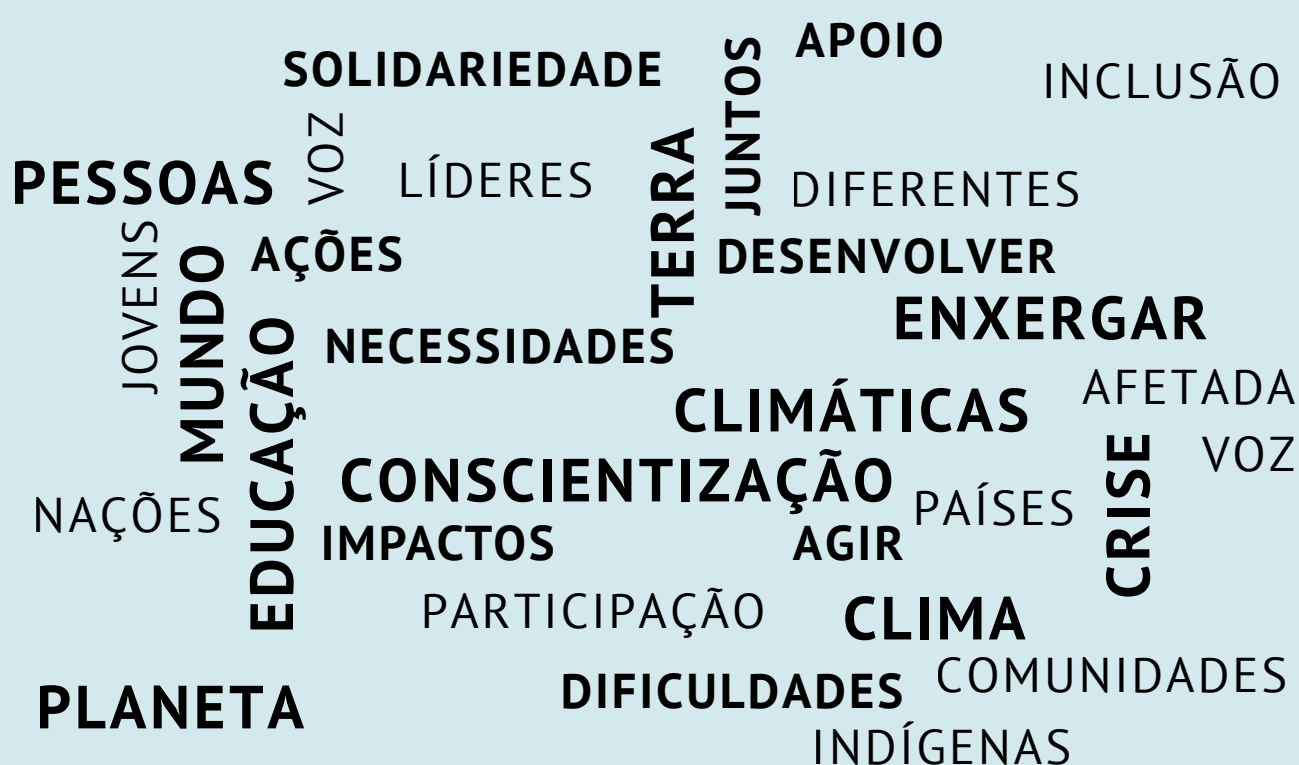
CONCLUSÃO TEMÁTICA

O foco central dos depoimentos é a **conscientização**, a necessidade de **união** e o reconhecimento das **diferenças** de percepção quanto à urgência da mobilização social.

Os textos escritos pelas crianças e jovens pedem a inclusão de vozes marginalizadas e pouco ouvidas, fazendo menção aos "jovens", "indígenas", "comunidades tradicionais", "mulheres", demonstrando que o desejo é uma inclusão estratégica que visa descentralizar a narrativa e faz um apelo à solidariedade.

O foco central dos depoimentos é a **conscientização**, a necessidade de **união** e o reconhecimento das **diferenças** e da **crise**.

Os principais termos revelam a necessidade de uma mudança política relacionada à **justiça global** e apelam à responsabilidade social e moral.



4.2.6. RECADOS ÀS LIDERANÇAS

“Queria pedir para todas as autoridades da COP30 conhecerem, sentirem e olharem nossa paisagem como nós sentimos e vivemos.”

ETAPA ESTADUAL DA VI CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE



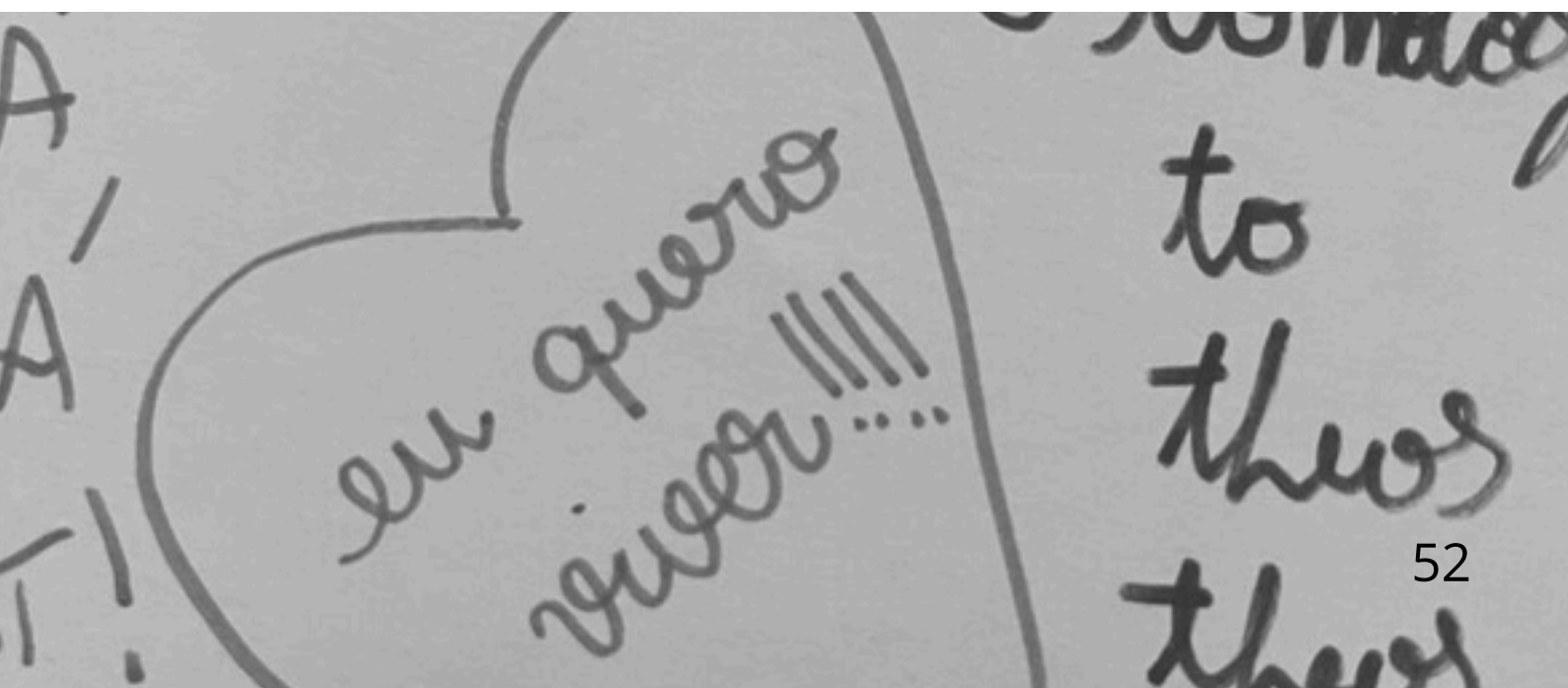
Além da sugestão de diálogos sobre as perguntas do Balanço Ético Global, as crianças e adolescentes, foram convidados a mandar recados às lideranças mundiais participantes da COP30, preenchendo murais afixados nos eventos, fazendo desenhos, poesias, gravando repentes, vídeos, dentre outras formas de expressão.

O que foi compartilhado pelos jovens foi recebido pelo grupo que organiza o Balanço Ético Global. Assim, a voz dos participantes foi a base para esta publicação e possibilitou uma análise aprofundada de seus anseios, desejos e sugestões que irão ajudar a construir propostas mais justas, diversas e sensíveis para cuidar melhor do planeta.

“Queria que os líderes focassem o olhar para os indígenas.”

“Quem construiu riqueza queimando o planeta tem a obrigação de apagar o incêndio com ações, não com discursos falsos.”

“Nós queremos ações agora. Preservar a Amazônia, reduzir poluição e investir em energia é urgente. O futuro é nosso, mas a responsabilidade é de todos! Não prometam, façam.”





“Os governantes que forem para a COP devem pensar nas crianças e não ficar só prometendo coisas. Precisam cumprir o que está escrito nos acordos.”

“Espero que cada líder se comprometa.”

“O que queremos dos governantes é mais conscientização e menos *fake news*.”

“Que digam não às queimadas e olhem mais para as pequenas comunidades e escolas do campo.”

“Que deem mais atenção às causas do meio ambiente, menos promessas e mais ação! O planeta está em perigo!”

“Sou Maria Clara de Sousa e venho trazendo a voz do assentamento de reforma agrária que luta por terra e alimento, é o assentamento Valparaíso e eu vejo injustiça mesmo sendo nova e é muito preocupante. As injustiças acontecem em todo lugar e os que mais sofrem são sempre os povos indígenas, quilombolas, comunidades e assentamento, periferias e comunidades negras. Os que estão lá em cima sempre se privilegiam do melhor ar.”

“Investir em energia e ajudar financeiramente os países mais pobres a se adaptarem às mudanças climáticas.”

“A chama da mudança está na ponta das suas canetas, escolhas equivocadas só geram incertezas”

"Os governantes não veem o que os quilombolas, os ribeirinhos passam e enfrentam a cada dia. O meio ambiente está em emergência climática mas quem está no poder, acima de nós, nunca vê realmente o que está acontecendo lá fora."

"As mudanças climáticas dizem respeito a todos, ao governo que precisa conscientizar e às pessoas que precisam divulgar verdades e não espalhar notícias falsas."

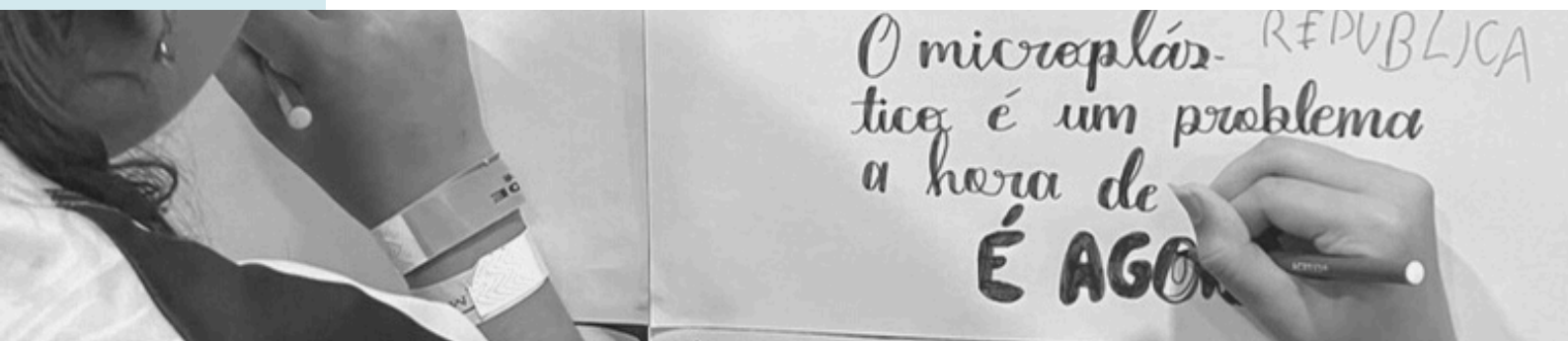
"Eu, como roraimense, desejo muito que vocês olhem para a nossa Amazônia pois se ela morrer nós também morreremos. Então eu peço a vocês que nos enxerguem."

"Venho aqui para pedir ajuda à floresta amazônica, que reconhece a ancestralidade, nossas culturas, tradições, não queremos deixar isso morrer. As culturas e tradições que vivem em cada um de nós. Hoje meu pedido é de ajuda, ajuda para a floresta amazônica e para a valorização das ancestralidades."

"Eu quero que criem um programa para reduzir o uso do plástico."

"Seja justo, não exclua os outros, saiba que todos somos seres humanos."

"Os indígenas também são um ser humano, eles precisam das florestas. Eu vou abrir minha voz porque isso é preciso, precisamos fazer alguma coisa nos homens e nas mulheres, precisamos falar isso."





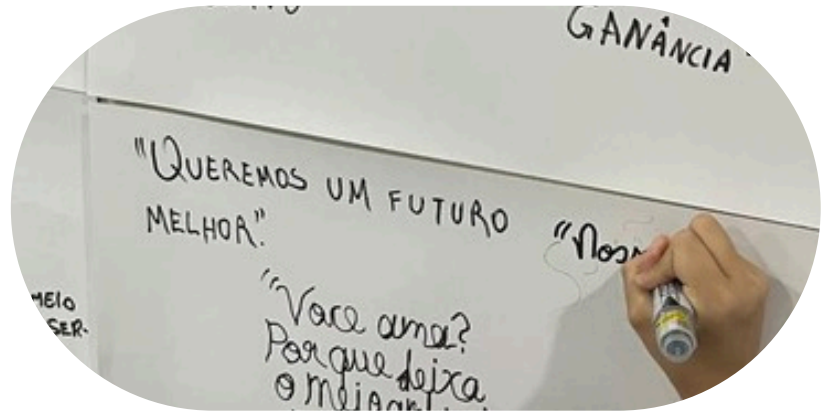
“Eu queria dizer que, vocês líderes do Brasil e dos outros países, que através da COP30, pudessem, ou, possam trazer um mundo melhor e sem poluição, desmatamento e outros tipos de desastres que afetam nosso planeta.”

“Meu nome é Ana Rosa e mando esse recado para dizer e afirmar a importância do meio ambiente, vindo de uma comunidade ribeirinha digo com orgulho que podemos fazer a diferença, ensinar e repassar adiante para as outras pessoas a importância do nosso planeta, falando como jovem, afirmo que todos podemos e devemos cuidar do nosso planeta, esse recado é para lembrar que podemos fazer a diferença. Em nome da comunidade do Anauerapucu, moradora, jovem e filha das raízes do Amapá, repasso a ideia de não desistir do planeta e principalmente da água. Nossa água vive em risco e nosso planeta, junto.”

“Prometam menos e ajam mais, o futuro depende do que fazemos agora, menos fala e mais atitude.”

“A COP 30 é um evento importante para todos, e como moradora do estado que é banhado pelo maior rio do mundo em volume de água, vejo exatamente como o atual mundo machuca o meio ambiente. Aos poucos vamos reviver totalmente nosso meio ambiente.”

“O lucro não vale mais que a vida.”



“Que fizessem ações de saneamento básico e escoamento de esgotos com fiscalizações nas cidades.”

“Senhoras e senhores eu quero pedir que escutem o que temos para dizer: Não pensem só no futuro, pensem no presente. Estamos vivendo um tempo que ninguém pensa em ninguém e querem tudo para si mesmos. Enquanto vocês discutem quem vai ser o novo presidente e brigam por mais dinheiro, muitas pessoas sofrem com a poluição e com o desmatamento e os indígenas sofrem com isso.”

“Que os líderes escutem as ideias dos estudantes e incentivem os meios sustentáveis de vida em que as pessoas vivam em equilíbrio com a natureza.”

“Que a COP30 possa pensar mais sobre a utilização de fontes de energias sustentáveis e renováveis.”

“Essa mensagem é para todos que estão na COP30: Antes que a confusão comece procurem realmente encontrar a solução para o planeta, com destaque para a Amazônia, que no passado era considerada o pulmão do mundo não somente por sua beleza mas também por seu papel biológico e de colaboração para um planeta saudável.”

PALAVRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Estas são as prioridades e focos das crianças e jovens, termos que pedem mais escuta e ação e menos discursos, por parte dos governantes e líderes mundiais.

- **AÇÕES / AJA**
- **MEIO AMBIENTE / PLANETA**
- **AMAZÔNIA / FLORESTA**
- **GOVERNANTES / LÍDERES**
- **MUDANÇAS CLIMÁTICAS / EMERGÊNCIA**
- **PROMETAM / PROMESSAS**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MÉDIA

Os termos a seguir aparecem com destaque, definindo as áreas de preocupação e os grupos da comunidade que precisam de atenção, com destaque para os "indígenas", "quilombolas", "ribeirinhos", "comunidades", demonstrando preocupação com recursos naturais, especialmente a escassez ou poluição dos recursos hídricos e florestais. Também fica evidente a preocupação com a educação e com o futuro.

Também mereceu destaque a referência à crise ambiental e dos recursos com atenção à urgência em proteger o ambiente das queimadas e desmatamentos.

- **INDÍGENAS / POVOS**
- **ÁGUA / AR**
- **EDUCAÇÃO / CONSCIENTIZAÇÃO**
- **FUTURO / PRESENTE**
- **QUEIMADAS / DESMATAMENTO / POLUIÇÃO**
- **COMPROMISSOS / ACORDOS**
- **COP30**

PALAVRAS COM FREQUÊNCIA MENOR

Estes termos foram citados trazendo contexto e apelos específicos e demonstram a correlação com os demais temas referidos e as perguntas orientadoras. Como um resumo do que se deseja, as mensagens aos governantes faz referência aos termos que também foram referidos nas outras temáticas.

- INJUSTIÇA / EXCLUIA
- FALSAS / FAKE NEWS / DISCURSOS
- CULTURAS / ANCESTRALIDADE
- EGOÍSMO / LUCRO
- SUSTENTÁVEIS / RENOVÁVEIS
- PLÁSTICO



CONCLUSÃO TEMÁTICA

Este foi o tema mais abordado nas Conferências Estaduais e com o maior número de depoimentos e mensagens. As palavras com maior relevância indicam o foco na **ação**. É possível observar a relação feita pelas crianças e adolescente entre os **governantes** e **autoridades** com discursos ligados à **promessas vagas** e **inação** diante das **questões ambientais**.

Temos aqui um grito de alerta, um apelo ao **compromisso** e à **justiça climática**, para que este seja o princípio fundamental das decisões na COP, revertendo a lógica do lucro sobre a vida e, acima de tudo, um pedido à escuta das vozes e persepções diversas.

A **mensagem central** é que as ações imediatas são mais importantes que promessas e os líderes precisam cumprir o que está escrito nos **acordos** e enxergar a realidade dos mais afetados.

A **solução** que nossas criaças e jovens defendem é a união entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais. A **Educação Ambiental** tem sido o veículo para estas **reflexões**, um espaço de escuta e de conscientização.



5. EM BELEM NA COP30



A participação das crianças e adolescentes da VI CNIJMA no processo de diálogos autogestionados do Balanço Ético Global chegou à COP30 de diversas maneiras, com menções feitas pelas maiores autoridades do país, até a apresentação de fotos e vídeos em diferentes espaços. Destacamos o painel de Mensagens para as Lideranças construído durante Etapa Nacional da Conferência e fixado no Pavilhão da UNAMAZ, na Zona Verde da COP, no dia 12/11/25; e o diálogo ocorrido no Pavilhão do BEG, na Zona Azul da COP, ocorrido no dia 17/11/25 e que contou com a participação de cerca de 40 crianças e instituições que realizaram escutas durante 2025 em diferentes territórios.

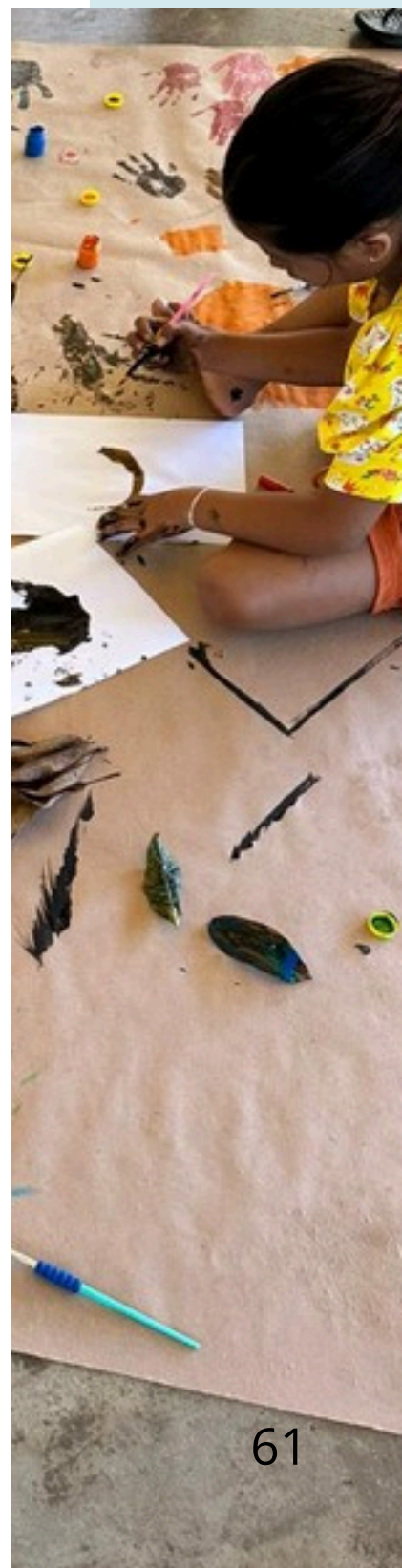


6. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

6.1. INSTITUTO ALANA

As MiniCOPs são uma iniciativa do Instituto Alana que adapta o formato das COPs para o universo das crianças e adolescentes, colocando-as no centro do debate climático. Inspiradas nas negociações internacionais e no conceito de “Balanço Ético Global”, as MiniCOPs recriam espaços de diálogo, escuta e construção coletiva de propostas sobre mudanças climáticas, justiça socioambiental e direitos das crianças. Mais do que eventos pontuais, constituem um processo pedagógico e político que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direito e agentes ativos na construção de soluções para a crise climática.

Ao longo da mobilização, envolvendo inclusive um Edital para o Mutirão das Infâncias com a Presidência da COP30 através da PYCC, foram realizadas 125 MiniCOPs, alcançando 10 países – Tanzânia, Índia, Moçambique, Indonésia, Bangladesh, Itália, Colômbia, Cuba, Estados Unidos e Brasil. No contexto brasileiro, a iniciativa chegou a 6 biomas nacionais (Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), com presença em 16 estados (AM, PA, AP, AC, MT, MG, DF, PE, PB, TO, MA, CE, SP, RJ, MS e RS), mobilizando 40 cidades (envolvendo territórios indígenas, quilombolas e ribeirinhos). Ao todo, cerca de 4.400 crianças e adolescentes participaram diretamente das atividades.



As MiniCOPs acontecem em diferentes formatos – rodas de conversa, oficinas, plenárias simuladas, produção de cartas, intervenções artísticas e debates intergeracionais – sempre conectando ciência, território, cultura e experiência vivida. A metodologia valoriza linguagens diversas e incentiva que as crianças expressem suas percepções sobre os impactos ambientais em suas comunidades, proponham soluções e dialoguem com gestores públicos e representantes institucionais. Em muitos casos, as discussões resultam em cartas e declarações.





No contexto da COP30, o Alana reforçou a importância da participação significativa das crianças nas negociações, promovendo a incidência política para que as políticas climáticas considerem explicitamente os direitos e as necessidades das crianças. Mais do que sensibilizar, as MiniCOPs promovem formação cidadã e fortalecem a noção de justiça climática sob a perspectiva intergeracional.

Saiba mais:

<https://copdascrianças.alana.org.br/>

Ao incluir os territórios, amplia-se a diversidade de vozes no debate ambiental e evidencia que os impactos da crise climática são desiguais. Ao mesmo tempo, demonstra que soluções também emergem dos territórios, da escuta e da participação coletiva.

Assim, as MiniCOPs consolidam-se como uma estratégia inovadora de educação climática e mobilização social, capaz de articular milhares de crianças e adolescentes em diferentes contextos, biomas e países.

Ao reconhecer as infâncias como protagonistas e não apenas como futuras gerações, a iniciativa reafirma que enfrentar a crise climática exige escuta, inclusão e compromisso com o presente — e não apenas com o amanhã.

6.2. UNICEF

“A pauta climática também é coisa de criança e adolescente.”

40 milhões de meninas e meninos estão expostos a mais de um risco climático ou ambiental no país, como inundações e ondas de calor (UNICEF, 2022). Crianças e adolescentes vivem de forma desproporcional os efeitos da crise climática, e serão diretamente impactados pelas decisões atuais. Ouvi-los e envolvê-los na construção de um futuro mais justo e sustentável é, portanto, um imperativo ético. Por isso, o UNICEF apoiou os Ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima e de Educação na adaptação da metodologia de escuta do BEG para diálogos com crianças e adolescentes, em processo colaborativo ao lado de outras organizações da agenda da infância.

Em Belém, cidade sede da COP30, o UNICEF promoveu quatro escutas ao lado de parceiros. Antes da COP, três encontros preparatórios reuniram dezenas de crianças e adolescentes, majoritariamente vindos de comunidades extrativistas, ilhas, territórios quilombolas, ribeirinhos e periferias urbanas – incluindo adolescentes de Núcleos de Cidadania de Adolescentes de diversos municípios, do projeto Meninas Cidadãs e estudantes de Belém que fazem parte do programa de embaixadores do meio ambiente da prefeitura.





Durante a COP30, o UNICEF co-facilitou o diálogo entre cerca de 40 crianças, adolescentes e jovens no Pavilhão do Balanço Ético Global, dentro da Blue Zone. Em um espaço de negociação majoritariamente ocupado por adultos negociadores, a presença concreta e simbólica dessas crianças reforçou a necessidade de reconhecer as novas gerações como agentes de direitos, com contribuições fundamentais para a construção do futuro climático do planeta.

Saiba Mais:

https://youtu.be/Zg3y4_4IE4I

<https://youtu.be/BoAhNO6aoW4>

O que as crianças e adolescentes têm a dizer sobre mudanças climáticas.

Veja algumas das contribuições potentes vindas de crianças e adolescentes nos encontros, a partir de perguntas orientadoras que instigaram reflexão e diálogo sobre o que vale preservar, combate a desinformação e caminhos para mobilização social.

“A gente só vai conseguir reverter a crise climática e mobilizar mais pessoas para a luta com elas sonhando com um futuro, sonhando com um lugar melhor, sonhando com um território preservado.”

“A gente não pode só ser ativista na internet, o encontro cara a cara ainda tem muito poder.”

“Esse diálogo me lembrou que nós jovens precisamos ser escutados, até porque às vezes a gente traz ideias novas que os adultos nem pensaram, tão presos que eles estão no jeito que sempre fizeram as coisas.”



“Eu quero proteger a floresta. E por quê?
Porque ela traz o ar puro que a gente
precisa para respirar.”

“Temos que olhar as pessoas de maneira igual.
Eu sou uma pessoa e você também é uma
pessoa. Precisamos ter consciência de que,
trabalhando juntos, teremos um planeta
melhor para nós e para as futuras gerações.”



6.3. PLANT-FOR-THE-PLANET

Liderando o caminho rumo a um futuro climaticamente justo – as demandas das crianças para o Balanço Ético Global na COP30

Inspirado pelo Global Stocktake do Acordo de Paris, o Global Ethical Stocktake (GES - Balanço Ético Global, em português) vai além de uma análise técnica do progresso climático e coloca o foco nos dilemas morais e éticos da crise climática. Esse princípio central se alinha perfeitamente ao trabalho da Plant-for-the-Planet desde 2007. Reconhecendo que o GES convocou as vozes de jovens e ativistas, mas não mencionou especificamente as crianças, a Plant-for-the-Planet, em colaboração com outras organizações, adaptou as consultas para preencher essa lacuna. Acreditamos firmemente que as crianças não devem ser vistas apenas como vítimas, mas como agentes poderosos de mudança.



As vozes das crianças na COP30: uma necessidade moral.

Nossos diálogos auto-organizados foram um esforço coordenado por nossa rede de crianças e jovens em quatro continentes — África, Américas, Ásia e Europa. Reunimos crianças de países do Norte e do Sul Globais, incluindo Brasil, Chile, Costa Rica, Camarões, Alemanha, Índia, México, Nepal, Nigéria, Paquistão, Sri Lanka e Uganda.

Mensagem das crianças

As contribuições delas são extremamente relevantes, pois trazem uma perspectiva única baseada em justiça intergeracional, experiências vividas e uma clareza moral desimpedida. Essa abordagem está alinhada com o recente parecer consultivo da Corte Internacional de Justiça (CIJ), que confirmou a ação climática como uma questão fundamental de direitos humanos.

A mensagem dessas crianças é nítida: **as crianças estão na linha de frente da crise climática**. Elas são afetadas de inúmeras maneiras — da insegurança alimentar e interrupção da educação à perda de moradia e conflitos armados. Elas exigem ser vistas, ouvidas e genuinamente incluídas nos processos de tomada de decisão.



A Plant-for-the-Planet tem orgulho de compartilhar as vozes desses dedicados Embaixadores da Justiça Climática e agradece à Presidência da COP30 por iniciar o GES. Conclamamos todos os governos e tomadores de decisão responsáveis a ouvirem essas crianças, garantirem seu direito a viver um futuro climaticamente justo e agirem de acordo com suas demandas. Afinal, a COP30 trata de avançar do discurso para a implementação concreta.

Vídeo vozes globais: <https://youtu.be/5PHqVXgCoSU?si=oH29snbBwhLaoMXy>

Vídeo Uganda:

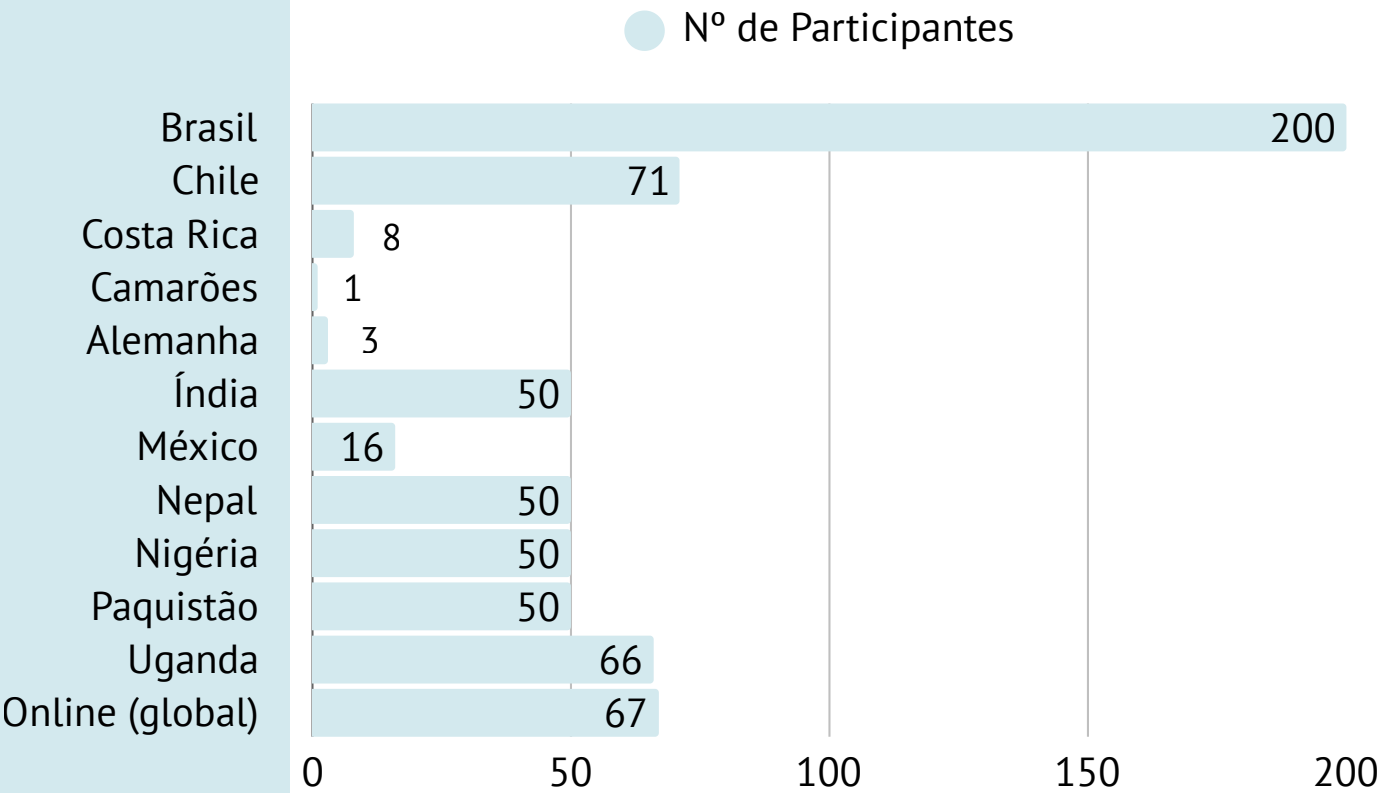
https://drive.google.com/file/d/1OVM0KtRgzMBexmFG3AFmvykcf7eJSC-h3/view?usp=drive_link

A Plant-for-the-Planet é uma iniciativa global que luta por justiça climática e por um futuro habitável para todas as pessoas. Para isso, capacitamos crianças e jovens a se expressarem e agirem agora. Protegemos e restauramos ecossistemas florestais, conduzimos pesquisas e oferecemos ferramentas de software gratuitas e orientação para organizações de restauração em todo o mundo.

Acreditamos que os três trilhões de árvores existentes no planeta precisam ser protegidos – e fazemos parte do esforço para trazer de volta mais um trilhão de árvores.



Na tabela a seguir, encontra-se a lista das localidades e o número de participantes ouvidos.



6.4. INSTITUTO ÁRVORES VIVAS

HUMBERTO DANTAS

O primeiro diálogo autogestionado foi realizado com juventudes periféricas de uma escola municipal em São Paulo, com estudantes do 9º ano, em formato de vivência e roda de conversa, criando um espaço horizontal de escuta, troca de experiências e construção coletiva de reflexões.

O grupo trouxe percepções críticas e conectadas à realidade social e territorial que vivenciam, relacionando a crise climática a questões estruturais de desigualdade, acesso à informação e poder econômico.

Ao refletirem sobre por que tantas vezes a ciência e os saberes tradicionais são ignorados ou substituídos por desinformação, os participantes destacaram a dificuldade das pessoas em distinguir informações verdadeiras de falsas na internet.

Apontaram que a educação midiática deveria ser fortalecida nas escolas, para que crianças e jovens desenvolvam senso crítico e maior capacidade de análise diante do volume de conteúdos consumidos diariamente



Houve a reflexão de que muitas pessoas não conseguem optar por alternativas mais sustentáveis devido ao custo mais elevado, além de hábitos profundamente enraizados. Também foi mencionado que, especialmente nos contextos urbanos, há pouco contato com a natureza, o que reduz o vínculo afetivo com o meio ambiente e dificulta a compreensão da importância de escolhas mais conscientes.

Os jovens apontaram a necessidade de evidenciar que os impactos da emergência climática atingirão a todas as pessoas em algum momento. Demonstrar que as consequências afetarão suas próprias famílias e comunidades pode ser um caminho de sensibilização. Surgiram exemplos concretos inspiradores. Os estudantes já desenvolvem um projeto de revitalização de uma praça próxima à escola, iniciativa protagonizada pelos próprios alunos em busca de ampliar áreas verdes e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Os jovens de outra escola, ao conhecerem essas experiências, demonstraram interesse em se mobilizar para implementar iniciativas semelhantes em sua própria realidade.





Também foi sugerido o uso de vídeos e produções culturais como forma de engajamento, defendendo que a comunicação sobre a crise climática seja feita de jovem para jovem, na mesma linguagem, tornando o tema mais acessível, interessante e apropriado por eles. Durante o diálogo, foram produzidos vídeos e uma poesia, que também foi registrada.

Após o encontro, o grupo demonstrou interesse em continuar mobilizando e organizando novas ações. Além disso, foi possível identificar mudança de percepção e fortalecimento do compromisso, especialmente pela inspiração gerada entre as escolas participantes, ampliando o desejo de protagonismo juvenil na construção de respostas locais à crise climática.

Este grupo faz parte de um GT de Mudanças Climáticas organizado por professores que conduzem a Imprensa Jovem em diferentes escolas municipais. A EMEF anfitriã é parceria do Instituto Árvores Vivas e integra a rede de entidades do Programa Conviver e Aprender na Natureza desde 2022.

Vídeos:

<https://www.instagram.com/p/DOyK8M4Dn0j/>

<https://www.instagram.com/p/DOotbQFkveo/>

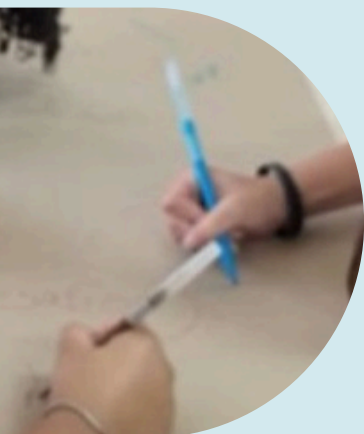
CANUTO DO VAL



O segundo BEG aconteceu com uma turma do 8º ano de uma escola estadual de São Paulo, contando também com a participação de professores responsáveis. O grupo era composto majoritariamente por crianças de até 14 anos, com diversidade de perfis em termos de gênero, raça/etnia, território e geração. Destacou-se a presença de estudantes com diferentes origens culturais, incluindo crianças imigrantes de outros países, o que trouxe pluralidade de vivências e perspectivas ao encontro.

O formato adotado foi uma vivência seguida de roda de conversa, buscando criar um espaço participativo e acolhedor para escuta e expressão. No entanto, observou-se que o grupo ainda precisa ampliar entendimentos sobre crise e mudanças climáticas, o que permite aprofundar reflexões, especialmente no que diz respeito à correlação entre ciências climáticas e saberes tradicionais.

Emergiu a compreensão de que grande parte da população ainda está inconsciente ou pouco informada sobre as mudanças climáticas e seus impactos diretos na vida cotidiana, na economia e na educação. Assim, aqueles que mais sofrem as consequências frequentemente não têm clareza suficiente para reivindicar mudanças estruturais. Por outro lado, setores com maior poder de transformação – muitas vezes situados em camadas sociais com maior poder aquisitivo – tendem a ser menos impactados de forma imediata, o que contribui para a manutenção dos atuais modelos.



No campo das tradições e práticas culturais que ensinam a viver em maior equilíbrio com a natureza, surgiram relatos sobre hortas e produção de alimentos perto da escola. Alguns estudantes compartilharam experiências de visitar familiares em outros estados, como na Bahia, participando do preparo da terra, plantio e colheita, o que amplia a percepção dos ciclos naturais e fortalece o vínculo com a natureza.



Quanto à mobilização social, as principais ideias giraram em torno da conscientização por meio do estudo, palestras e maior acesso à informação qualificada sobre mudanças climáticas e seus desdobramentos. Para acompanhamento posterior, será importante identificar mudanças claras de percepção ou compromisso imediato após o diálogo, a mesma escola tem demonstrado interesse em ampliar ações com foco ambiental e climático, convidando nossa organização para ser parceira em diferentes eventos e oportunidades, e desejando formalizar a realização de nosso programa Conviver e Aprender na Natureza.

O BEG representou uma oportunidade inicial de sensibilização e contato com o tema, apontando para a importância de processos educativos contínuos e adaptados à faixa etária dos participantes.



6.5. VISÃO MUNDIAL

Entre os meses de junho e outubro de 2025, adolescentes apoiados pela Visão Mundial participaram de uma série de encontros formativos e espaços de escuta qualificada nos estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Pará e Amazonas, bem como em países que integram a tríplice fronteira amazônica: Peru e Colômbia. Embora as demandas apresentadas variem conforme o contexto territorial, observa-se uma convergência significativa quanto à preocupação com os impactos das mudanças climáticas e suas consequências socioambientais.

No estado do Ceará, adolescentes dos municípios de Horizonte, Pacatuba, Fortaleza e Maracanaú destacaram os efeitos negativos decorrentes do descarte inadequado de resíduos sólidos. Em Pacatuba, em especial, relataram a convivência com um lixão a céu aberto, onde a ocorrência frequente de incêndios tem provocado agravamento de problemas respiratórios, contaminação ambiental e riscos à saúde pública.





No Rio Grande do Sul, os adolescentes enfatizaram a necessidade de políticas e ações estruturantes voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas, especialmente diante das enchentes de grande magnitude que atingiram o estado, causando perdas materiais e impactos severos às famílias. Além dos danos físicos e patrimoniais, os jovens ressaltaram os efeitos psicossociais persistentes, que ainda carecem de atenção adequada por parte do poder público. Como resultado desse processo de mobilização, elaboraram uma carta de recomendações entregue a representantes do governo brasileiro durante a COP30, Ministro Welinton Dias, realizada em Belém do Pará.

No âmbito amazônico, em 6 de outubro de 2025, crianças e adolescentes da tríplice fronteira – Colômbia (Letícia), Peru (Santa Rosa de Loreto) e Brasil (Tabatinga) – reuniram-se na MiniCOP Amazônica “Karumanta – A Selva de Todos”. O encontro teve como objetivo promover a reflexão sobre os impactos das mudanças climáticas em seus territórios e consolidar propostas conjuntas a serem apresentadas na COP30.

Principais preocupações identificadas na tríplice fronteira amazônica:

1. Escassez e contaminação da água

Foram relatadas secas prolongadas, redução do volume dos rios, intensificação de enchentes e contaminação das águas por resíduos sólidos, plásticos e combustíveis. As crianças e adolescentes manifestaram preocupação com a segurança alimentar, a diminuição de estoques pesqueiros e os impactos diretos sobre comunidades ribeirinhas.

2. Desmatamento e queimadas

A expansão da caça ilegal e dos incêndios florestais foi apontada como fator crítico de degradação ambiental, com efeitos sobre a biodiversidade, o equilíbrio climático e a qualidade do ar. Os participantes reconhecem a Amazônia como ecossistema estratégico para a estabilidade climática global e alertam para o avanço contínuo da devastação.



3. Poluição e gestão inadequada de resíduos

Destacaram-se problemas relacionados ao acúmulo de lixo nas comunidades, à queima irregular de resíduos e à insuficiência de sistemas eficazes de coleta, reciclagem e tratamento.

4. Mudanças climáticas e insegurança socioambiental

Os participantes demonstraram percepção consistente sobre a crescente imprevisibilidade climática, o aumento das temperaturas, alterações nos regimes de chuva, riscos à biodiversidade e vulnerabilidade ampliada de comunidades tradicionais.

Todas as atividades foram realizadas no âmbito do processo do Balanço Ético para Crianças e Adolescentes, orientadas por materiais pedagógicos e metodológicos desenvolvidos em parceria com organizações da sociedade civil e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, assegurando alinhamento técnico, abordagem baseada em direitos e promoção da participação significativa de crianças e adolescentes nas agendas climáticas.



6.6. ALLMA E COCRIANÇA

Escuta das Crianças na Assembleia Legislativa de São Paulo

VOZES INFANTIS NA AGENDA CLIMÁTICA GLOBAL – ALESP

No dia 09 de outubro de 2025, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) sediou o evento “Vozes Infantis na Agenda Climática Global”, promovido pela Frente Parlamentar da Primeira Infância, presidida pela deputada Marina Helou. A iniciativa teve como objetivo construir a **Carta das Crianças para o Amanhã**, documento destinado a representar as vozes de meninas e meninos paulistas e brasileiros na COP30.

A ação foi organizada em parceria entre a **CoCriança** e a **ALLMA**, articulando incidência política, metodologia de escuta qualificada e conexão com o processo do Balanço Ético Global (BEG).

Pela primeira vez, o plenário da ALESP foi ocupado por crianças, configurando um marco simbólico e institucional na afirmação da participação das infâncias na agenda climática e na formulação de políticas públicas.



Metodologia de Escuta

Participaram da escuta 32 crianças entre 8 e 12 anos, provenientes de municípios do estado de São Paulo, incluindo Vinhedo, Rio Claro, Jundiaí, Campinas, Jarinu e Mogi das Cruzes.

A oficina foi conduzida a partir da Proposta Metodológica dos Diálogos Autogestionados do Balanço Ético Global adaptada para crianças, garantindo linguagem acessível, abordagem e foco na potência de ação coletiva, evitando a ampliação da ansiedade climática.

As crianças expressaram suas percepções por meio de múltiplas linguagens – desenhos, palavras, gestos e relatos orais – respondendo às perguntas orientadoras do BEG e refletindo sobre:

- impactos das mudanças climáticas em seus territórios;
- consumo e descarte de resíduos;
- justiça climática e desigualdades;
- combate à desinformação;
- mobilização social e responsabilidade das lideranças.

As contribuições foram sistematizadas na Carta das Crianças para o Amanhã, posteriormente encaminhada à Rede Nacional de Frentes Parlamentares pela Primeira Infância e incorporada às discussões da COP30.



Incidência Política e Gestão Pública

Além da oficina de escuta, a CoCriança integrou a mesa de debate sobre participação das infâncias na gestão pública, compartilhando sua metodologia e defendendo a institucionalização de práticas estruturadas de escuta como ferramenta de qualificação das políticas públicas.

A presença de gestores municipais e representantes de planos municipais da Primeira Infância reforçou a conexão entre democracia climática, planejamento territorial e participação infantil.

A iniciativa reafirma que a escuta das crianças não deve ser episódica, mas parte estruturante dos processos decisórios – especialmente diante da emergência climática que impacta desproporcionalmente as novas gerações.

Contribuição ao Balanço Ético Global e à COP30

A experiência realizada na ALESP dialogou diretamente com os princípios do Balanço Ético Global ao:

- reconhecer crianças como sujeitos políticos e de direitos;
- integrar saberes científicos, experiências territoriais e expressões simbólicas;
- ampliar a diversidade de vozes no debate climático;
- fortalecer a perspectiva intergeracional da justiça climática.

A iniciativa demonstra que a participação das infâncias pode ocorrer também em espaços legislativos e institucionais de alta relevância, consolidando um modelo replicável de escuta democrática.

Ao ocupar o plenário da ALESP, as crianças não apenas enviaram mensagens à COP30 – elas reafirmaram que a democracia climática exige escuta ativa no presente.

<https://flic.kr/p/2rynt5H>

<https://flic.kr/p/2rymYxj>

<https://flic.kr/p/2ryoCM7>

<https://flic.kr/p/2ryoCs9>



COP das Crianças – Benevides (PA)

VOZES DA FLORESTA

Nos dias 03 e 04 de novembro de 2025, o município de Benevides (PA) realizou a COP das Crianças – Vozes da Floresta, reunindo 300 crianças da rede municipal de Benevides, Marituba, Ananindeua e Belém, em dois dias de atividades no coração da Amazônia.

O encontro integrou atividades culturais, vivências em meio à floresta, educação ambiental e rodas de conversa estruturadas em quatro eixos temáticos: Águas, Biomas, Sustentabilidade e Clima, promovendo reflexão situada sobre os desafios amazônicos e soluções construídas a partir dos territórios.

Metodologia de Escuta

Para a escuta das crianças, foi aplicada a **Proposta Metodológica dos Diálogos Autogestionados do Balanço Ético Global (BEG)** adaptada para crianças até 10 anos, inicialmente durante o evento e, posteriormente, implementada nas salas de aula de toda a rede municipal do Ensino Fundamental I.

Após a COP das Crianças, a metodologia foi conduzida pelas professoras da rede municipal, ampliando o processo de escuta para aproximadamente **8.000 estudantes**, consolidando um movimento pedagógico estruturado e contínuo no território.

As contribuições abordaram preservação da floresta, proteção das águas, combate à poluição, justiça climática e responsabilidade intergeracional, sendo sistematizadas como subsídios ao debate climático no contexto da COP30.

Incidência Política e Papel Territorial

A iniciativa reafirma o posicionamento de Benevides na Amazônia Legal como território de inovação político-pedagógica. Para a prefeitura, a participação ativa das crianças expressa uma visão de transição ecológica em que a **educação é instrumento de regeneração e justiça**, colocando a criança no centro das políticas públicas.

Ao integrar gestão municipal, rede escolar e metodologia vinculada ao Balanço Ético Global, a experiência fortalece a compreensão de que democracia climática exige escuta qualificada, continuidade institucional e compromisso intergeracional.

Contribuição Metodológica – ALLMA e CoCriança

A COP das Crianças – Vozes da Floresta dialoga diretamente com as expertises da ALLMA Hub e da CoCriança, especialmente no que se refere à:

- Estruturação de processos de escuta ativa e metodologicamente orientada das infâncias;
- Formação e mobilização de educadores para condução de diálogos climáticos em ambiente escolar;
- Integração entre participação infantil, políticas públicas e justiça climática;
- Ampliação da perspectiva intergeracional no contexto da COP30.

A experiência demonstra que a participação das crianças pode ultrapassar o caráter simbólico, tornando-se processo estruturante de mobilização educacional e incidência política no território amazônico.

<https://pixies.et/mR7DlP6b>

<https://pixies.et/RIJADDIk>

<https://pixies.et/acydAKQE>

<https://pixies.et/Ojbwlu5U>

CONCLUSÃO - O FUTURO É AGORA

"O futuro é agora!" e "Precisamos de mais ações e menos palavras" têm sido alguns dos mantras surgidos em todo este processo de escuta do Balanço Ético Global - BEG junto a crianças e adolescentes. Um dos adolescentes participantes da VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente destacou em um cartaz... **"Para quê COP30, se nas 29 anteriores não solucionaram o problema?!"**.

Então é sobre isto! Para além do direito à fala e a busca por opiniões, o público infantojuvenil precisa e quer estar no processo de questionamento, crítica, pressão, tomada de decisões e construção de sociedades alternativas, sustentáveis e justas.

A Conferência das Partes Sobre Mudança do Clima - COP30 não se encerrou em novembro de 2025, em Belém! Ela precisa ampliar suas "Partes", e chegar em cada pessoa e território relacional, em cada campo político.

As infâncias e juventudes pedem o comprometimento com as mudanças socioculturais estruturantes e necessárias para a contenção e enfrentamento das questões climáticas. Mudanças culturais nos modos de produção e consumo, nas matrizes energéticas, na forma competitiva e não cooperativa que muitos encaram o seu dia a dia, em como e em que investimos recursos financeiros, no modo como tratamos nossas florestas e toda a biodiversidade do planeta, e, com destaque, nas temáticas que nós, humanidade, consideramos prioridade nos documentos e decisões multilaterais.

Sem Educação não há transição justa!

#EducaçãoAmbientaViraoJogo



VI Conferência
Nacional Infantojuvenil
pelo Meio Ambiente



Com Educação e
Justiça Climática

“*Mesmo sabendo que é nossa culpa por não cuidarmos do planeta como deveríamos, acabamos acreditando nas nossas próprias mentiras para nos consolarmos e acabamos sendo egoístas por influência das mídias*”

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

